

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JAMILE MENDONÇA DOS SANTOS

**MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS
ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS, SC

2011

JAMILE MENDONÇA DOS SANTOS

**MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS
ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Educação Física como requisito parcial para obtenção de título de graduação no Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Emílio Takase

Co-orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

FLORIANÓPOLIS, SC

2011

JAMILE MENDONÇA DOS SANTOS

MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física pela Universidade
Federal de Santa Catarina.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Emílio Takase

Orientador - CDS / UFSC

Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

Co-orientador - CDS / UFSC

Prof. Dr. Osni Jacó da Silva

Membro - CDS / UFSC

Ms. Andrea Duarte Pesca

Membro - CFH/UFSC

Prof. Marcus Vinicius Braga Tôrres

Membro - Treinador S.C. NATAÇÃO

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2011

Aos meus pais que ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu namorado por me apoiar e encontrar abrigo nele.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo, todas as lutas e conquistas, saber que está comigo e posso confiar, por tornar meus sonhos reais e por todo seu amor.

Aos meus pais Osvaldo e Zenilda, por me amarem incondicionalmente, acreditarem em minhas escolhas e incentivarem meus sonhos. Pela atenção dedicada, por sempre estarem disponíveis e interessados em ajudar, contribuindo na realização deste trabalho. Amo vocês!!!

Ao meu irmão, vó Zulmira, tia Ziléia e tio Jorge, por acreditarem em mim.

Ao Anderson, por me ajudar e apoiar desde que entrou na minha vida, acompanhando todas as etapas da graduação, pelo seu suporte nesta reta final e principalmente por me fazer feliz.

Ao meu orientador Prof. Dr. Emílio Takase, por apoiar meu estudo e estar sempre disponível.

Ao meu co-orientador Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso, por sua atenção e dedicação, por me ensinar a pesquisar e por suas contribuições.

A todos meus amigos, pelo carinho, companheirismo e contribuições para finalização desta etapa.

Aos professores Osni, Luiz Guilherme e Ricardo Dantas, por oportunizarem o aprimoramento de minhas vivências com natação nos projetos de extensão do Centro de Desportos.

Aos técnicos, pais e atletas que ajudaram a garantir a coleta de dados.

A todos vocês, MUITO OBRIGADA!!!

RESUMO

MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA

Acadêmica: Jamile Mendonça dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Emílio Takase

Co-orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

O presente estudo visou identificar os motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina. Para identificação dos fatores motivacionais, utilizou-se a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), adaptada e validada para uso no Brasil por Barroso (2007). O instrumento foi aplicado em 207 nadadores (141 homens e 66 mulheres) registrados na Federação Aquática de Santa Catarina (FASC), competindo nas categorias infantil, juvenil e júnior durante o ano de 2010. Por ordem, os motivos considerados mais importantes foram: Saúde, Aperfeiçoamento Técnico, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto, todos classificados como “Muito Importantes” conforme o protocolo da EMPE. Verificou-se que o Condicionamento Físico e Status são mais importantes para sexo masculino, e Afiliação - único fator que apresentou diferença estatística ($p=0,017$) - e Liberação de Energia para o feminino. Encontrou-se significância na diferença entre as categorias Infantil e Juvenil para Status, Liberação de Energia, Contexto, Afiliação e Saúde. Ocorreu correlação entre número de competições de cada atleta e os fatores Status ($p=0,017$), Técnica ($p=0,025$) e Energia ($p=0,043$). Com relação ao tempo de prática e tempo há que compete, não houve correlação estatisticamente significativa. Conclui-se que os atletas adolescentes de natação se motivam multidimensionalmente, ou seja, são influenciados de modo similar por todos os fatores do instrumento, independente da categoria e sexo. Recomendam-se novas pesquisas utilizando o mesmo instrumento e modalidade em populações diferentes, outras faixas etárias, regiões e níveis competitivos, bem como com para-atletas.

Palavras-chave: Motivação, motivos de prática, adolescentes, natação.

ABSTRACT

PARTICIPATION MOTIVATION IN FEDERATED TEENAGER SWIMMERS IN SANTA CATARINA, BRAZIL

Author: Jamile Mendonça dos Santos

Advisor: Prof. Dr. Emílio Takase

Co-advisor: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

The present study aimed to verify the participation motivation in federated teenager competitive swimmers in Santa Catarina state, Brazil. In order to identify the motivation factors, the *Escala de Motivos para Prática Esportiva* (EMPE), the Brazilian PMQ validation by Barroso (2007), was applied to 207 swimmers (141 males and 66 females) registered in the Santa Catarina Aquatic Federation (FASC). Participants were distributed in the Infantile, Juvenile and Junior categories, and all 207 were competing during 2010. The most important motivation factors order were: Health, Skills Development, Fitness, Affiliation, Energy Release, Status and Context, all classified as “Very Important” as per the EMPE protocol. It was verified that Fitness and Status are more important to the male athletes, and Affiliation – the only factor with significant statistic difference between sexes ($p=0,017$) - and Energy Release were the most important motivation factors to the female athletes. Significant difference was found between the Infantile and Juvenile categories for Status, Energy Release, Context, Affiliation and Health. There was statistically significant correlation between the number of competition participations and Status ($p=0,017$), Skills Development ($p=0,025$) and Energy Release ($p=0,043$). It was not found statistically significant correlation between any of the motivation factors and the years of practice experience and years of competition experience. In conclusion, it was possible to infer that the teenage swimmers are multidimensionally motivated, i.e., they are similarly influenced by every factor in the EMPE instrument, independent from age category and sex. It is recommended to start new researches applying the same instrument in different populations of swimmers, as well as in other age groups, regions and competitive levels, and also in para-athletes.

Keywords: Motivation, participation motivation, teenagers, swimming.

LISTA DE ANEXOS

Anexos	Pág.
Anexo A - Aprovação do Comitê de Ética.....	63
Anexo B – Autorização da Federação Aquática de Santa Catarina.....	64
Anexo C - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
Anexo D - Protocolo de Utilização da EMPE.....	69
Anexo E - Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE).....	72
Anexo F - Teste de Normalidade.....	73
Anexo G - Teste U de Mann-Whitney.....	74
Anexo H – Ordem de Importância dos 33 itens da EMPE no presente estudo...	75

LISTA DE TABELAS

Tabela	Pág.
Tabela 1 - Média dos fatores motivacionais para prática esportiva conforme categoria e geral.....	40
Tabela 2 - Média dos fatores motivacionais para prática esportiva conforme categoria, sexo e geral.....	46
Tabela 3 - Comparação entre sexos conforme fatores motivacionais.....	47
Tabela 4 - Comparação entre categorias conforme fatores motivacionais.....	48
Tabela 5 - Correlação entre número de competições, tempo de prática e tempo há que compete conforme fatores motivacionais.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 O PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA	15
2.2 O TREINAMENTO ESPORTIVO	16
2.2.1 Treinamento Esportivo Geral	16
2.2.2 Treinamento Esportivo da Natação	18
2.3 MOTIVOS	19
2.3.1 Definições e Conceitos	19
2.3.2 Os Motivos no Esporte	21
2.4 MOTIVAÇÃO	23
2.4.1 Definições e Conceitos	23
2.4.2 A Motivação no Esporte	25
2.5. INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE MOTIVOS E MOTIVAÇÃO NO ESPORTE...	26
2.5.1 Pesquisas sobre Motivos e Motivação no Esporte	28
3. MATERIAIS E MÉTODOS	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	38
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	39
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	62

1. INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA

A natação é uma prática esportiva que consiste em sustentar o corpo sobre a superfície da água e deslocá-lo por meio de impulsos dos braços e das pernas segundo determinadas técnicas. Embora nadar seja considerado uma aptidão básica fundamental para a sobrevivência, sua ação não é natural ao ser humano e requer aprendizagem (BARBOSA et al., 2010). De forma geral, atividades aquáticas são prazerosas e significam momento de liberdade para seus praticantes, possibilitando experimentarem potencialidades, conhecendo a si próprios e melhorando as condições biopsicossociais (DANTAS, 2003).

A natação, como qualquer atividade física, propicia inúmeros benefícios à saúde. Sua prática regular previne o surgimento de diversas doenças como diabetes, hipertensão, doença arterial coronariana e obesidade, aumentando a densidade mineral óssea em crianças e adolescentes, auxiliando no tratamento da asma e doenças respiratórias em geral (NAHAS, 2006; ALVES, 2007). Trabalha a maioria dos grupamentos musculares, sendo considerada um dos exercícios físicos mais completos, contribui para o condicionamento do sistema cardiorrespiratório, alivia tensões e combate o estresse (BARBOSA et al., 2010).

A prática da natação pode ter propósito a manutenção da saúde, de recreação ou de competição. O terceiro propósito tem por objetivo nadar o mais rápido possível uma determinada distância. A entidade que rege a modalidade competitiva é a Federação Internacional de Natação Amadora (FINA), responsável por estabelecer as regras unificadas, administrar competições internacionais e homologar os recordes mundiais (TUDO SOBRE NATAÇÃO, 2007). As competições em piscina são disputadas em 25 ou 50 metros e as provas vão de 50 a 1.500 metros dependendo do estilo (livre, costas, peito e borboleta ou a combinação dos mesmos). Os treinamentos realizados com atletas de natação podem ser dosados conforme o tipo de preparação, sendo elas: física, que visa aprimorar as qualidades físicas básicas; técnica, aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade; tática, elaboração de estratégias; e psicológica, propicia suporte mental para o treinamento,

melhorando a capacidade de lidar com fatores psicológicos como, por exemplo, ansiedade, concentração, estresse e motivação. O último destaca-se como um dos principais, podendo ser compreendido como uma força, energia que antecede a ação ou movimento, influenciando a adesão a uma atividade e sua manutenção com vigor e persistência (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003; OLIVEIRA; PAES, 2004; DESCHAMPS; DOMINGUES FILHO, 2005).

Os motivos possuem associação direta com a motivação e seus estudos têm por finalidade determinar as ações e analisar as razões que levam alguém a fazer algo, executar tarefas com maior empenho quando comparada a outras, ou o que determina a permanência em alguma atividade por longo período de tempo. O motivo é definido como força interior, impulso e intenção que leva o indivíduo a realizar algo ou agir de certa forma (TRAMONTIN, 1997; ALVES, 2004; BRAGA, 2010).

A identificação dos motivos de prática possibilita o estudo das formas de aumentar e melhorar a participação dos indivíduos nos programas de treinamento, a aderência à modalidade, contribuindo para o planejamento direcionado a públicos específicos (FERNANDES, 2006). Tendo em vista a escassa literatura que aborda a natação no que se refere aos motivos de jovens nadadores federados em Santa Catarina, chegou-se à seguinte questão de estudo: Quais são os motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar os motivos para prática de natação dos atletas por categorias;
- Verificar os motivos para prática de natação dos atletas em função do sexo;
- Verificar a diferença entre os motivos para prática de natação e as categorias;
- Verificar a relação entre os motivos para a prática de natação e o número de competições participadas em 2010, o tempo de prática e tempo há que o atleta compete.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho justifica-se por minha vivência na natação, modalidade a que me dedico há 16 anos, sendo destes nove ao treinamento visando competições e autossuperação, três aos projetos de extensão oferecidos pelo Centro de Desportos – UFSC e arbitragem de natação (pela Associação de Árbitros de Santa Catarina – AANSC).

Apesar de a literatura apontar a motivação como um dos temas de maior investigação pela Psicologia do Esporte, aparentemente, a maioria dos estudos com natação envolve não atletas como participantes da amostra, variando de crianças a adultos, e contendo objetivos ligados a programas relacionados à educação (metodologias e ensino-aprendizagem), promoção da saúde, manutenção do bem-estar físico e psicológico, motivos de adesão e abandono das atividades esportivas. Portanto, é importante a realização de novos estudos com populações que apresentam perfil diferente do comumente investigado.

O estudo contribui para com os treinadores e profissionais de Educação Física em geral que pretendem trabalhar com a natação competitiva, pois os motivos para prática variam bastante conforme as características das modalidades (individuais ou coletivas), objetivos, bem como idade (categoria) e sexo. O conhecimento acerca do grau de motivação que cada fator exerce sobre o atleta adolescente federado auxilia no planejamento e execução do treinamento, de forma direcionada aos interesses dos atletas e treinador, permitindo desta forma maior

motivação, aumentando a probabilidade de permanência na modalidade, visto que a faixa etária escolhida para o estudo apresenta diversas variáveis externas que contribuem para a evasão no esporte, destacando, conforme minha percepção, as categorias juniores, pois coincide com a fase de encerramento do ensino médio, a projeção do futuro na escolha área de atuação e vestibular, assim como o ingresso no ensino superior.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Através de abordagem quantitativa, o presente estudo buscou identificar os motivos para prática de natação de 207 atletas adolescentes federados em Santa Catarina, pertencentes às categorias infanto-juvenis e juniores (13 a 19 anos), sendo 141 do sexo masculino e 66 do feminino, com idade média de $15,01 \pm 1,61$ anos, competindo regularmente no ano de 2010.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, são apresentados os tópicos acerca dos objetivos do estudo, abordando as características da adolescência, do treinamento esportivo, definições e conceitos sobre motivos e motivação no esporte, bem como seus instrumentos de medida.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA

A adolescência pode ser definida como período de transição, mudanças, crescimento e reorganização entre a infância e a vida adulta. Os aspectos corporais marcam o início desta fase com as transformações e os aspectos psicossociais o término, ocorrendo durante a segunda década de vida, aproximadamente entre 12 e 20 anos de idade (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003; MATIAS, 2010). Esta fase é caracterizada pelo desenvolvimento de diferentes autoconceitos em função da variedade de papéis sociais assumidos (filho, estudante, namorado e atleta), e influenciados por domínios até a sua definição. Os domínios físicos e de aparência física estão ligados à autoestima, apresentando importante papel no ajustamento psicossocial do indivíduo, visto que crianças recebem desde cedo feedback direto e indireto acerca de suas competências, condição física, biótipo e aparência (FARIA, 2005).

Uma divisão didática pode ser realizada a fim de classificar as fases da adolescência. A faixa entre 10 e 12 anos corresponde à adolescência inicial ou pubescência ou pré-adolescência. Essa etapa é considerada a melhor para aprendizagem motora, aumento nos níveis de força, maturação morfológica e funcional acelerada e maturação labiríntica. A união destes possibilita pleno desenvolvimento motor; o período entre os 12 e 15 anos aproximadamente compreende a adolescência média ou puberdade ou primeira adolescência. Nesta etapa, percebem-se variações no comportamento psicológico com intensa instabilidade emocional. O desenvolvimento é caracterizado pelo aumento da estatura e massa corporal, gerando aparente descoordenação motora e

desinteresse competitivo. Outras características comuns neste período são a necessidade de pertencer a um grupo e de autorrealização no grupo em que o adolescente está inserido; e por fim, entre 15 e 20 anos ocorre a última adolescência ou pós-puberdade, fase que apresenta harmonia nas proporções corporais, acompanhando melhora na coordenação motora. A personalidade encontra-se em estágio avançado de formação, ocorrendo aumento do nível intelectual, força muscular, estabilidade e regularização hormonal e psíquica (GALLAHUE; OZMUN, 2003; LIRA, 2006; MATIAS, 2010). Portanto, pode-se dizer que as categorias estudadas se encontram na fase pubertária (infantil), transição entre pubertária e pós-pubertária (juvenil) e pospubertária (júnior).

2.2 O TREINAMENTO ESPORTIVO

2.2.1 Treinamento Esportivo Geral

O treinamento esportivo de forma geral pode ser definido como conjunto de procedimentos e meios utilizados para conduzir um atleta ao ápice do seu desempenho físico, técnico, tático e psicológico, seguindo um planejamento racional, visando atingir a performance máxima num período de tempo determinado (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003).

O treinamento físico é considerado a base do condicionamento, tem por objetivo aprimorar as qualidades físicas básicas para o desenvolvimento da modalidade (força, resistência, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, entre outros), aliado aos métodos da preparação física, como por exemplo, a musculação (priorizando as musculaturas do estilo/prova do atleta), circuit training e power training e posteriormente em um período específico potencializá-las. Alguns princípios científicos do treinamento esportivo devem ser considerados para a preparação física, permitindo a criação de sistemas de treinamento adequados às categorias, provas e objetivos específicos. São eles: princípio da individualidade biológica, da adaptação, da sobrecarga, da continuidade, da interdependência

volume-intensidade e especificidade (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003; OLIVEIRA; PAES, 2004).

A preparação técnica é o conjunto de atividades e ensinamentos que o atleta absorve, visando executar o movimento esportivo de forma eficiente e eficaz. É a fase de aperfeiçoamento dos fundamentos, fazendo com que valores reais (desempenho obtido) possam atingir valores ideais (desempenho almejado), sendo influenciada por fatores internos, como experiência anterior, capacidade de aprendizagem, condição psíquica momentânea e motivação; externos, treinador e ambiente de aprendizagem (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003; OLIVEIRA; PAES, 2004).

A preparação tática pode ser compreendida como o conjunto de procedimentos que asseguram ao atleta ou à equipe a utilização dos princípios técnicos de forma adequada em cada situação da competição ou do adversário; é a organização ofensiva e defensiva das ações. Consiste nas estratégias empregadas a fim de atingir uma meta ou resultado desejado, dividindo-se em geral, através de regras e condutas esportivas; específico, estratégias da competição, prova ou jogo (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003; OLIVEIRA; PAES, 2004).

A preparação psicológica considera as características individuais hereditárias e as influências do meio, objetivando propiciar ao atleta suporte mental para o treinamento (melhorando os fatores psicológicos), assegurando um desempenho físico elevado (aprimoramento das habilidades físicas), melhorando a disciplina, perseverança, força de vontade, confiança e coragem, para que este atinja o potencial máximo. É considerada uma variável importante tanto para a melhora da performance quanto à aquisição de habilidades motoras. De acordo com Samulski (2009), o objetivo deste treinamento é a modificação dos processos e estados psíquicos (percepção, pensamento e motivação), podendo alcançar resultados de otimização do comportamento na competição; recuperação e regeneração psicológicas (BOMPA, 2002; DANTAS, 2003; MONTEIRO; SCALON, 2008; WEINBERG; GOULD, 2008).

O atleta é um ser sistêmico, biopsicossocial e que necessita de uma preparação geral envolvendo diversos especialistas (equipe multidisciplinar). Desta forma, é fundamental a organização do tempo disponível dedicado aos treinamentos (DANTAS, 2003). A periodização é um dos mais importantes conceitos do treinamento e pode ser definida como planejamento geral e detalhado do tempo

disponível para treinamento (de acordo com o calendário esportivo e as competições alvo), considerando os objetivos intermediários estabelecidos e respeitando os princípios científicos da prática esportiva, envolvendo geralmente as etapas da formação básica, a especialização, a performance e a manutenção, visando o melhor rendimento (BOMPA, 2002).

2.2.2 Treinamento Esportivo da Natação

Na natação, a performance é determinada ao percorrer certa distância no menor tempo possível. Por ser uma modalidade individual cíclica, não apresenta ênfase durante a periodização no treinamento tático, enfatizando mais no período competitivo na estratégia da prova, como ocorrerá a distribuição desta. As provas utilizam os sistemas energéticos anaeróbio e aeróbio; dependendo da distância, um predomina sobre o outro, sendo que, em piscina, ocorre o predomínio do aeróbio (aproximadamente 60%) em distâncias a partir dos 200m, duração em torno de 1,5 a 2 minutos (CAPUTO et al., 2009).

As qualidades físicas presentes na modalidade competitiva segundo Platonov (2005) são força (força máxima, força de velocidade – conhecida como potência - e resistência de força), velocidade (de deslocamento, membros e reação), resistência (geral e especializada), flexibilidade compreendida como mobilidade nas articulações e coordenação. Dantas (2003) divide as qualidades físicas em formas físicas (preparação neuromuscular e cardiopulmonar) e habilidades motoras. Na forma física, evidencia-se a força explosiva de membros superiores e inferiores (novamente, a potência), resistência aeróbia, anaeróbia e muscular localizada, e a flexibilidade de membros superiores. Na habilidade motora, salienta-se a velocidade de reação e de membros (superiores e inferiores).

No Brasil, a modalidade vem ganhando popularidade à medida que novos talentos surgem e grandes patrocinadores incentivam o esporte (como Correios, Bradesco, linhas aéreas Gol e Speedo). A participação da natação em campeonatos sul-americanos e mundiais vem aumentando, cada vez um número maior de atletas atinge os índices para os eventos. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), os atletas brasileiros não saíram do pódio das principais

competições internacionais nos últimos seis meses de 2010, apresentando o melhor desempenho em Dubai – Emirados Árabes, no Mundial de Natação em Piscina Curta, totalizando 8 medalhas, 3 de ouro, 1 de prata e 4 de bronze (ALMEIDA, 2010).

Dentre os atletas brasileiros com destaque nacional e internacional, salienta-se o desempenho de dois nadadores: César Cielo, campeão olímpico e recordista mundial dos 50 metros nado livre; campeão e recordista sul-americano em Dubai dos 50 e 100 metros livre, consagrando-se o atleta mais veloz do mundo em piscina olímpica - de 50 metros e curta - de 25 metros, unificando os títulos mundiais das provas de 50 e 100 metros; campeão dos 100 metros livre em 2011 no Eric Namešnik Grand Prix (Ann Arbor – Michigan – EUA), vencendo o premiadíssimo atleta Michael Phelps. Thiago Pereira, eleito “rei” da Copa do Mundo de Natação em Piscina Curta em Estocolmo no ano de 2010 (ALMEIDA, 2010; RECORD ESPORTES, 2010; FINAL SPORTS, 2011).

É considerado federado todo atleta registrado em qualquer federação do país (neste estudo, a Federação Aquática de Santa Catarina – FASC). A natação catarinense tem despontado nos campeonatos nacionais e até internacionais com atletas adolescentes e adultos convocados para representar a seleção brasileira e catarinense. As equipes de destaque do ano de 2010 são da grande Florianópolis, Blumenau e São Bento do Sul (FASC, 2010).

2.3 MOTIVOS

2.3.1 Definições e Conceitos

Os motivos estão relacionados a questões internas e específicas de cada sujeito, possuem associação direta com a motivação, podendo ser definidos como impulso, força interior e intenção (BRAGA, 2010). Diferentemente da citação anterior, Barroso (2007) ressalta que é importante diferenciar os motivos de impulso, incentivo e instinto. Por impulso, entendemos os motivos que visam satisfazer necessidades fisiológicas, naturais do ser humano. Compreende-se incentivo como

algo que se pode aprender, reforço positivo (elogios, prêmios, reconhecimento social, entre outros) ou negativo (punições, insatisfação social), objetos e/ou condições externas que influenciam o comportamento. Por fim, instinto é definido como necessidades fisiológicas e padrões complexos de comportamento inato à espécie. O estudo dos motivos tem por objetivo investigar as razões que levam alguém a fazer algo ou dedicar-se de forma mais intensa e/ou persistente a determinada atividade, estímulo que impele a pessoa à ação por um período de tempo (CRATTY, 1983; TRAMONTIN, 1997; ALVES, 2004; FRANZONI, 2006).

Os motivos podem ser classificados em três categorias e estas por sua vez se subdividem. A primeira categoria é composta dos impulsos básicos ou motivos de sobrevivência, os quais compreendem as necessidades fisiológicas, subdividindo-se em motivos cíclicos (fome, sede, sono entre outros), episódicos (cansaço, medo, dor etc.) e necessidades de recepção e interpretação de informação. Na segunda categoria, os motivos sociais podem ser divididos em reprodutivos (sexo e comportamentos maternos), afiliação e prestígio. A terceira classificação apresenta os motivos relacionados à competência, englobando a necessidade de realização e informação (PISANI et al., 1990; WINTERSTEIN, 2002).

De acordo com o psicólogo humanista Abraham Maslow, o qual propôs um modelo teórico de motivação humana, todo ser humano nasce com cinco níveis de necessidades humanas básicas, organizadas hierarquicamente sob a forma de pirâmide, sugerindo que estas se desenvolvem das inferiores para as superiores, ou seja, somente quando uma necessidade é satisfeita é que o indivíduo se preocupa com o próximo nível hierárquico. O sistema de necessidades apresenta-se na seguinte ordem: fisiológicas (fome, sono, sede e sexo), de segurança (estabilidade, ordem e confiança), sociais (amor, afiliação e identificação), de auto-estima (auto-respeito, aprovação e êxito) e de autorrealização (capacidades, potencial e talento individual). Para Maslow, a motivação é um estado generalizado de saúde psicológica, habilidade, criatividade e maturidade, variando de um sujeito para outro, no entanto torna-se estável com o passar dos anos (ALVES, 2004; FRANZONI, 2006; BARROSO, 2007; ALBUQUERQUE, 2010).

2.3.2 Os Motivos no Esporte

Os estudos sobre os motivos de prática esportiva estão relacionados aos “comos” e “porquês” as pessoas procuram praticar determinada atividade. Em geral, os temas mais abordados pela Psicologia do Esporte envolvem motivos que levam à adesão, permanência e evasão no esporte ou modalidade (BARROSO, 2007).

Visando entender os motivos que levam indivíduos a abandonarem a atividade física, os pesquisadores Prochaska, DiClemente e Norcross (1992) desenvolveram um modelo transteórico, cíclico, explicando os estágios que as pessoas passam com relação à prática de esportes e exercícios. No primeiro estágio, o da pré-contemplação, o sedentário não pretende começar nenhuma atividade física, sendo por ansiedade física social ou desinformação. O segundo estágio é o da contemplação, em que a pessoa cogita a possibilidade de iniciar uma prática de atividade, porém não age. O estágio de preparação é marcado pela prática irregular e insuficiente para obtenção de benefícios para saúde. A ação é o quarto estágio, sendo que sua característica é o envolvimento regular, no entanto o sujeito pode retornar ao sedentarismo com facilidade. O último estágio é o da manutenção, quando a prática já é regular há mais de seis meses e existe a tendência a permanecer. É importante ressaltar que este modelo é cíclico, ou seja, diversos fatores como contratempos, barreiras e lesões podem contribuir para que a pessoa retorne ao primeiro estágio (ALVES, 2004; BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008).

As pessoas apresentam diversos motivos para permanecer praticando determinada atividade. Objetivando entender melhor os fatores que influenciam a manutenção, pesquisadores os dividiram em pessoais e ambientais. Os fatores pessoais englobam as variáveis demográficas (sexo, idade, renda, escolaridade, etnia, entre outros), variáveis cognitivas e de personalidade (destacando a auto-eficácia e a automotivação) e experiência anterior na atividade. Entre os fatores ambientais, encontram-se o ambiente social (família e amigos), o ambiente físico (proximidade, estrutura do local de prática e segurança) e as características da atividade física: intensidade, duração, volume, frequência. Muitas vezes, as duas primeiras quando elevadas contribuem para o abandono (ALVES 2004; BARROSO, 2007).

Uma variável a ser considerada quando se trata de motivos é o sexo. Homens se motivam mais pela competição e reconhecimento social; já as mulheres apresentam uma gama de motivos envolvendo saúde, bem-estar, estética e condicionamento, domínio de técnicas, prazer nas atividades, contato social, identificação com o professor/ treinador. Desta forma, pode-se resumir que homens são motivados para a competição e mulheres para a tarefa (WEINBERG; GOULD, 2008). Em contrapartida, Deschamps e Domingues Filho (2005) apontam em seu estudo que a maioria dos motivos se repete em ambos os sexos, diferenciando os homens quanto à socialização e realização social mais presente para mulheres.

Os motivos que influenciam adolescentes não atletas a iniciar a prática da natação estão ligados aos aspectos motivacionais de ordem intrínseca e extrínseca, como decisão dos pais ou responsáveis, aconselhamento médico, melhoras no condicionamento físico e aprender a modalidade esportiva. Quanto à permanência, outros fatores são citados, como o bem-estar pessoal, a prevenção de doenças, diversão e empatia com o professor. Os motivos relacionados à saúde não exercem peso acentuado para os jovens ao iniciar um programa, adquirindo maior importância para a permanência (ALVES, 2007). Alguns estudos apontam que os motivos mais importantes são o aperfeiçoamento técnico, condicionamento físico e divertimento (MARTINS NETO, 2007).

Para motivar um atleta, é importante saber quais fatores são mais importantes conforme sua personalidade, objetivos e/ou metas a curto e longo prazo, ou seja, um esportista apresentar-se-á mais motivado quando os exercícios realizados durante os treinos estiverem conectados aos seus interesses e necessidades. Vale ressaltar que ao trabalhar com um grupo, seus participantes apresentarão motivados tanto de forma individual (interesses particulares), quanto coletiva (vencer um jogo, classificar a equipe para a próxima fase e quebra de recordes), o que pode afetar a coesão da equipe. Outro fator a ser considerado é que dependendo da circunstância alguns motivos podem adquirir predominância sobre os demais, orientando as ações do indivíduo para certas metas (FRANZONI, 2006; BARROSO, 2007).

Knijnik, Greguol e Santos (2005), em seu estudo de revisão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes atletas, citam duas pesquisas que constataram que os principais motivos para o abandono do esporte estão relacionados à falta de competição, ênfase exagerada na vitória, excesso de pressão por parte dos pais e técnicos, treinamentos monótonos e

excessivos, ausência de divertimento, lesões e necessidades externas, como precisar trabalhar e estudar.

Um estudo sobre os motivos de atletas para a prática esportiva, utilizando o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), destacou que os motivos mais importantes para os adolescentes estão relacionados com a competência esportiva, saúde, amizade/lazer, sendo semelhantes para esportes coletivos e individuais. Entende-se por competência esportiva o gosto da prática, desejo de vitórias, a competitividade e desenvolvimento de novas habilidades. Por saúde, a manutenção da atividade, o desenvolvimento da musculatura e emagrecimento. Quanto ao fator amizade e lazer, compreende-se como diversão reunir o grupo, fazer novos amigos e para não ficar em casa. As afirmativas mais votadas nesse estudo foram “porque eu gosto” e “para desenvolver novas habilidades” com exceção da modalidade futebol, apresentando mais votos na questão “para ser o melhor no esporte” (INTERDONATO et al., 2008).

Os atletas que visam o esporte como alto rendimento, possuindo resultados expressivos em suas provas/modalidade, apresentam desde a adolescência a responsabilidade aumentada e os motivos extrínsecos começam a predominar sobre os intrínsecos, tornando-se mais atraentes motivos como o status, prestígio e recompensas – bolsa de estudos, recompensas financeiras por recordes quebrados e conquista de índices para campeonatos nacionais e internacionais (BARROSO, 2007).

2.4 MOTIVAÇÃO

2.4.1 Definições e Conceitos

Existem diversas definições acerca da motivação. Alves (2004) cita pesquisadores que a identificam como fator determinante para participação dos indivíduos em programas de atividades físicas. Para Cratty (1983), os processos e fatores da motivação em diversas situações conduzem os sujeitos a uma ação ou a inércia. Para Deschamps e Domingues Filho (2005), a motivação é uma força,

energia que antecede a ação ou movimento. Desta forma, pode-se definir motivação como um processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o possibilita agir conforme algum objetivo com o corpo ou mente, despendendo esforços para alcançar suas metas, ou seja, o nível de motivação está ligado ao mecanismo de autorrealização (MACHADO, 1997; ALVES, 2004; BRAGA, 2010).

As abordagens mais tradicionais a entendem como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, apresentando dependência na interação dos fatores pessoais e ambientais (SAMULSKI, 2009) ou, de forma objetiva, consiste na direção e intensidade de um esforço. A direção do esforço refere-se à procura, aproximação ou atração de um sujeito a certa situação ou meta. Intensidade de esforço está ligada à quantidade de esforço despendida em determinada situação (WEINBERG; GOULD, 2008). De acordo com esse modelo, a motivação apresenta duas determinantes, uma energética, compreendida como nível de satisfação e outra de direção do comportamento, caracterizada pelas intenções, interesses, motivos e metas. (SAMULSKI, 2009)

As visões gerais sobre a motivação classificam-se basicamente em três: centrada no traço, no estado e interacional. A visão centrada no traço defende que o comportamento é motivado em função das características individuais, a personalidade, as necessidades e objetivos do indivíduo. A visão centrada na situação afirma que o nível de motivação depende da situação, ou seja, do momento, do contexto, desconsiderando as características individuais. A visão interacional, com maior aceitação na atualidade, sustenta que a motivação não procede exclusivamente do traço ou da situação, mas na conexão dos dois fatores (BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; VIANA, 2009).

A literatura apresenta-se unânime quanto às fontes de motivação, classificando-as em intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca está ligada ao prazer, à satisfação do indivíduo pela própria participação na atividade. Sujeitos que a apresentam de forma predominante como motivo de prática tendem a permanecer maior tempo na atividade, sendo mais produtivos e persistentes. Visam aquisição de habilidades, o domínio da tarefa, competição, competência, superação, além de ação e diversão, elevando o nível de expectativa. A motivação extrínseca está relacionada às influências por fatores externos, como recompensas, punições e avaliação social. Compreende-se recompensas por: elogios, prêmios, remuneração, notas e viagens. Como punições: os castigos, críticas, descontos salariais e

trabalhos extras. Pessoas que praticam atividades físicas motivadas por variáveis externas, como estética, reconhecimento social, indicação dos pais, tendem à menor eficiência na realização e abandono da prática (ALVES, 2004; KNIJNIK; GREGUOL; SANTOS, 2005; BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; VIANA, 2009; MATIAS, 2010).

O comportamento motivacional de um indivíduo pode ser influenciado pelo reforço recebido em dada situação, ou seja, a motivação está relacionada ao tipo de reforço, positivo e negativo. Um sujeito que ao realizar uma tarefa satisfatoriamente é recompensado tende a repetir o comportamento buscando consequências positivas. Porém, se for punido, ele procura motivar-se a evitar o comportamento. Desta forma, entende-se o reforço como a probabilidade de uma resposta ser reproduzida no futuro (WEINBERG; GOULD, 2008).

2.4.2 A Motivação no Esporte

A motivação é um dos temas mais estudados na Psicologia, principalmente quando esta entrou no mundo dos esportes objetivando investigar o comportamento dos praticantes de atividade física, com ênfase na explicação dos fenômenos e ocorrências cognitivas e emocionais estimulados pela prática esportiva (ALVES; SERPA, 1996). Desde os anos 80, a motivação para participação é um dos temas mais investigados na categoria infante-juvenil (KNIJNIK; GREGUOL; SANTOS, 2005). Para Weinberg e Gould (2008), é uma variável essencial tanto na aprendizagem e desempenho quanto na adesão à prática em contextos esportivos e de exercício físico.

Pesquisas realizadas acerca das publicações brasileira, espanhola e de língua inglesa na Psicologia do Esporte e Exercício constataram que o tema motivação é o mais estudado, superando ansiedade, humor e estresse (GOMEZ et al., 2007; MATIAS, 2010). Para Interdonato et al. (2008), o conhecimento sobre seus elementos auxilia no planejamento direcionado aos interesses dos praticantes de atividades físicas.

De acordo com o modelo interacional, a motivação para a prática esportiva depende da interação entre os fatores pessoais e do meio-ambiente. Desta forma,

algumas diretrizes devem ser consideradas pelos profissionais de Educação Física em sua atuação: tanto as situações como os traços motivam as pessoas; os praticantes possuem diversos motivos para participar de atividades; modificações no ambiente podem aumentar a motivação; os líderes influenciam a motivação. Ao analisar os fatores motivacionais da visão realista, percebe-se que alguns são mais influenciáveis que outros, dependendo das capacidades individuais, tempo e recursos (BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; SAMULSKI, 2009).

Além de os indivíduos participarem de atividades esportivas por diferentes motivos, também são motivados por métodos e situações. O desempenho e participação no esporte são afetados por dois motivos, a motivação para a realização e para competitividade. O esforço de uma pessoa para dominar uma tarefa, conhecer seus limites e superá-los, orgulhando-se do seu talento e realizações, refere-se à motivação para a realização (DESCHAMPS; DOMINGUES FILHO, 2005). A determinação para superar limites, o desejo de novas conquistas quando comparado a outras pessoas ou consigo mesmo, na presença de avaliadores, representa a competitividade (WEINBERG; GOULD, 2008).

Existem diversas teorias da motivação aplicadas ao esporte e exercício físico, entre elas: a Teoria de Necessidade de Realização, de Atkinson e McClelland; Teoria de Motivação para o Rendimento, de Heckhausen; Teoria de Atribuição, de Weiner e Heider; Teoria das Metas de Realização, de Nicholls e Duda; Teoria da Motivação para a Competência, de Weiss e Chaumeton (FRANZONI, 2006; BARROSO, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008; SAMULSKI, 2009).

2.5 INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE MOTIVOS E MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Diversos são os motivos apontados para justificar a prática de uma determinada atividade esportiva. Estes podem variar conforme a modalidade, nível de treinamento, idade e até a cultura local. Visando identificar melhor os motivos e a motivação que levam as pessoas praticarem exercícios, surgiram alguns instrumentos de medida psicométrica no esporte (BARROSO, 2007).

O *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ), criado por Duda (1993), é um instrumento bastante utilizado internacionalmente, visando medir a

orientação motivacional do indivíduo (ego ou tarefa) no esporte. Este questionário é aplicado muitas vezes em conjunto ao *Participation Motivation Questionnaire* (Gill et al., 1983) ou PMQ (BARROSO, 2007).

O *Sport Orientation Questionnaire* (SOQ), criado por Gill e Deeter (1998), é um instrumento que possui a finalidade de avaliar o esporte de forma multidimensional, relacionando as orientações esportivas (vitória e metas) e a especificidade do esporte competitivo (ALBUQUERQUE, 2010).

O Questionário de Perfil Motivacional, desenvolvido por Samulski e Noce (2000), tem por objetivo traçar o perfil motivacional de atletas de diferentes modalidades em três partes: identificação do perfil da amostra; Teste de Autopercepção no Esporte Competitivo (T-APEC); e avaliação da motivação dos atletas para a prática esportiva quanto a permanência e abandono do esporte (ALBUQUERQUE, 2010).

O PMQ foi desenvolvido nos Estados Unidos por Gill, Gross e Huddleston (1983), com objetivo de identificar os motivos de participação de 1138 crianças e jovens (entre 8 e 18 anos) no esporte e desenvolver um instrumento que medisse a motivação de participação em 30 itens, avaliados em escala Likert decrescente, variando de 1 (Muito Importante) a 3 (Nada Importante) e 8 categorias: status; atividades em grupo; condicionamento físico; liberação de energia; contextual; aperfeiçoamento técnico; afiliação; e diversão. Atualmente acredita-se que o PMQ seja o instrumento mais utilizado por pesquisadores acerca dos motivos de prática esportiva, com versões e adaptações em países como Austrália, China, Coréia, Espanha, Estados Unidos, Itália, entre outros, variando na quantidade de fatores motivacionais e na qualidade, como designação das categorias (BARROSO, 2007).

Dentre as diversas versões e adaptações do PMQ, destacou-se o Questionário de Motivação de Actividades Desportivas (QMAD), de Serpa e Frias (SERPA, 1990; 1992), como uma das versões que mantiveram a intenção e a quantidade dos itens originais propostos por Gill et al. (1983), sendo bastante utilizado em Portugal e no Brasil. A elaboração do QMAD contou com a participação de 175 indivíduos (85 meninos e 90 meninas), com idades entre 10 e 15 anos, praticantes de diversas modalidades do esporte escolar na região do Grande Porto – Portugal. O instrumento é composto por 30 itens em escala Likert de 5 pontos (1= Nada Importante a 5=Totalmente Importante), divididos em 7 fatores como: realização/estatuto; diversão; atividades em grupo; contextual; aptidão física;

aperfeiçoamento técnico; e influência de familiares e amigos. Percebendo-se ausência dos fatores “afiliação” e “liberação de energia” e adição da categoria “influência de familiares e amigos” (BARROSO, 2007).

O Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD) foi desenvolvido no Brasil por Gaya e Cardoso (1998) com base no PMQ e no QMAD, após pesquisa com 918 crianças (entre 7 e 14 anos), sendo 547 meninos e 371 meninas em diferentes níveis de prática esportiva no Rio Grande do Sul. O instrumento é composto por 19 questões em escala Likert crescente de 3 pontos (de 1= Nada Importante a 3= Muito Importante), abordando 3 fatores motivacionais: competência desportiva, amizade & lazer e saúde (BARROSO, 2007).

A Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE) é uma adaptação e validação do PMQ para uso no Brasil realizada por Barroso (2007), com um grupo 132 atletas universitários em Santa Catarina (64 homens e 68 mulheres), com idades entre 18 e 25 anos, praticantes de 11 modalidades (atletismo, basquetebol, capoeira, futsal, handebol, hóquei na grama, judô, natação, pólo aquático, tênis e voleibol. O instrumento é composto por 33 questões em escala de 11 pontos (0 a 10), agrupados em 7 fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde.

2.5.1 Pesquisas sobre Motivos e Motivação no Esporte

Boeing (2000) estudou os motivos para a prática da natação de 53 participantes do programa de extensão do Centro de Desportos – UFSC, 25 homens e 28 mulheres, com idades entre 14 e 60 anos, aplicando instrumento de criação própria. Analisando os resultados, percebe-se que os principais motivos encontrados são: Fazer alguma atividade física; Adquirir condicionamento cardiorrespiratório; Gostar de água; Extravasar a tensão; e Ficar em forma.

Para identificar os motivos que levam à adesão inicial e à manutenção no treinamento de natação nas categorias infantil e juvenil em Santa Catarina, Oliveira (2001) investigou 89 nadadores do estado, 60 meninos e 29 meninas, com idades entre 12 e 16 anos. Para tal estudo, utilizou-se um questionário de própria criação. Os motivos que mais influenciaram a adesão ao treinamento de natação foram

Apresentar Talento, Apoio da família e Indicação médica. Quanto à manutenção do treinamento os principais motivos foram Manter boa Saúde, Apoio do Técnico, Motivação para o Treinamento e Bons resultados. Em relação à expectativa para os treinos, destacaram-se Melhorar a Saúde, Melhorar o Rendimento Físico e Melhorar a Estética Corporal.

Andrade, Salguero e Márquez (2006) analisaram os motivos para a participação esportiva de nadadores de competição brasileiros. Participaram do estudo 425 atletas, sendo 287 do sexo masculino e 138 do feminino, com idades entre 9 e 25 anos, pertencentes a 22 clubes de capitais dos estados da região nordeste do Brasil. As categorias vão de mirim a adulto e o nível competitivo está distribuído em local, regional e nacional. Aos participantes foi aplicada uma versão portuguesa do instrumento *Oregon Swimming Questionnaire* de Brodtkin e Weiss (1990) – questionário com 35 itens, graduados em escala Likert de 5 pontos, variando de 1 = Nada Importante a 5 = Muito Importante, distribuídos em 8 fatores como Status social, Cooperação, Competição, Diversão/Movimento, Forma Física, Influência Alheia, Socialização e Habilidade Motora/Saúde. Os resultados encontrados revelam que os fatores de maior motivação são Habilidade Motora/Saúde, Socialização e Cooperação. Já os com menor pontuação foram Status Social e Influência Alheia, demonstrando que a busca da prática está mais motivada por fatores internos que por externos. Em relação aos fatores motivacionais e às categorias, encontrou-se significância na Competição, percebendo aumento de pontuação paralelo à idade, podendo ser atribuído às exigências do esporte, principalmente por se tratar de uma modalidade individual; na Influência Alheia, nota-se que à medida que a idade aumenta, os atletas são menos influenciados por pessoas próximas; no fator Habilidade Motora/Saúde encontra-se diminuição da pontuação com o aumento da idade, significando para os autores que a aprendizagem e melhora de habilidades, mesmo que não de forma exclusiva faz parte da iniciação esportiva e categorias de base.

Visando conhecer os fatores motivacionais dos praticantes de paraquedismo da grande Florianópolis/SC, Muller (2007) realizou um estudo de caso aplicando o QMAD à amostra de 12 homens, com idade média 37,83 anos, experiência de 582,8 saltos e 13,16 anos de prática. Dos 12 participantes, 5 atuam ou já atuaram profissionalmente no esporte. O Aperfeiçoamento Técnico foi apontado como principal fator de motivação, seguido de Divertimento (classificados em “Muito

Importante”), Atividade em Grupo, Contextual e Influência de Familiares e/ou Amigos (classificados em “Importante”). As dimensões Aptidão Física e Realização/Estatuto foram consideradas “Pouco Importantes” para os praticantes.

Pereira (2007) desenvolveu estudo com praticantes de escalada esportiva com a finalidade de investigar os motivos que levam os praticantes a procurarem esta prática a partir do QMAD. A amostra foi composta por 37 pessoas (30 do sexo masculino e 7 do feminino) com idades entre 18 e 44 anos, residentes no Estado de Santa Catarina. As dimensões mais relevantes para o grupo foram: Divertimento; Aptidão Física; empatados Contextual e Influência de Familiares e/ou Amigos; e Atividades em Grupo, todas classificadas em “Importante”. As demais dimensões (Aperfeiçoamento Técnico e Realização/Estatuto) foram consideradas “Pouco Importantes”.

Pinheiro (2007), objetivando conhecer os aspectos motivacionais que levam jovens à prática do basquete (utilizando o QMAD), estudou 80 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 16 anos, praticantes da modalidade de forma competitiva em equipes da grande Florianópolis/SC. Os participantes atribuíram classificação “Importante” para os 7 fatores, com destaque para Atividades em Grupo, seguido de Aperfeiçoamento Técnico; Contextual; Diversão e Influência de Familiares e/ou Amigos empatados; Aptidão Física; e Realização/Estatuto.

Feistauer (2007) pesquisou os aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina aplicando o QMPE (versão-teste da EMPE com 33 itens e 9 categorias motivacionais) em 77 atletas do JASC (Jogos Abertos de Santa Catarina), sendo 37 masculinos e 40 femininos, com idades entre 17 e 42 anos. O fator de maior motivação foi Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Atividade em Grupo e Competitividade, considerados “Muito Importantes”, e Condicionamento Físico, enquadrado como “Importante”. Analisando os fatores motivacionais e sexo, percebe-se diferença quanto ao Aperfeiçoamento Técnico, Atividade em Grupo e Competitividade, apresentando maior motivação masculina.

Morouço (2007) investigou os motivos de prática de natação entre 30 crianças portuguesas em Leiria, 16 meninas e 14 meninos, com idades entre 9 e 12 anos e experiência entre 1 e 3 anos. O instrumento utilizado na pesquisa foi QMAD, versão proposta por Fonseca (2001), com 32 itens distribuídos em 8 categorias motivacionais. Os fatores de maior importância foram: Desenvolvimento de Competências, Competição, Afiliação, Condicionamento Físico, classificados em

“Muito Importante”; Diversão, Afiliação Específica ou Atividade em Grupo, Emoções como “Importante”; Status “Pouco Importante”.

Martins Neto (2007), objetivando investigar a motivação dos alunos do Colégio de Aplicação (UFSC – Florianópolis/SC) quanto às aulas de natação, aplicou o QMAD em 30 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos (1º ao 3º ano do Ensino Médio), atuantes nas aulas da respectiva modalidade. Os resultados encontrados apontam como principal fator motivacional o Aperfeiçoamento técnico, seguido de Aptidão física e Diversão, os três classificados como “Importante”. Os demais fatores foram enquadrados como “Pouco Importante”. Analisando individualmente os 30 itens do QMAD, o autor verificou que os que tiveram média elevada como “Muito Importante” e “Importante” foram: “Fazer exercícios”, “Divertimento”, “Estar em boa condição física”, “Libertar a tensão”, “Aprender novas técnicas” e “Manter a forma”. Alguns dos itens com pouco destaque, classificados como “Nada Importante” foram: “Pretexto para sair de casa”, “Ser conhecido”, “Entrar em competição”, “Receber prêmios” e “Ser conhecido e ter prestígio”.

Bertuol (2008) realizou pesquisa acerca dos motivos para a prática de educação física curricular dos estudantes da UFSC. A amostra foi composta por 200 acadêmicos, sendo 105 do sexo masculino e 95 do feminino, com idades entre 17 e 56 anos. O instrumento utilizado foi a EMPE com mais 3 questões inseridas (são elas: Eu preciso cumprir uma optativa, Eu quero melhorar meu IA – índice acadêmico, Eu preciso completar os créditos do semestre), sendo agrupadas em outro fator, o “Motivos Acadêmicos”, totalizando desta forma 8 categorias. Os resultados apontam que Saúde e Condicionamento Físico são considerados “Muito Importantes”, seguido de Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Afiliação, classificados como “Importante”. Contexto, Motivos Acadêmicos e Status enquadram-se como “Pouco Importantes”. Analisando as categorias e o sexo, percebe-se concordância entre homens e mulheres quanto à ordem, porém o sexo masculino apresenta motivação maior para Status, Condicionamento Físico e Motivos Acadêmicos, e o feminino para Aperfeiçoamento Técnico e Saúde.

Silva (2008) estudou os motivos envolvidos na prática de jiu-jitsu em Florianópolis/SC aplicando a EMPE em 128 praticantes, destes 126 do sexo masculino e 2 do feminino, com idades entre 14 e 58 anos. O fator e maior importância para o grupo foi Saúde, seguido por Aperfeiçoamento Técnico,

Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Afiliação, todos classificados como “Muito Importante”; Status e Contexto foram considerados “Importantes”. Analisando os 33 itens do instrumento, destacaram-se alguns por apresentarem maiores médias, como: “Eu quero melhorar minha técnica”; “Eu quero manter a saúde”; “Eu quero melhorar ainda mais minha saúde”; “Eu quero aprender novas técnicas”; e “Eu gosto de estar fisicamente ativo”.

Frutuoso (2008) investigou os fatores que motivam a prática de ginástica rítmica através da EMPE em 34 integrantes da equipe de ginástica rítmica da Associação Desportiva do Instituto Estadual de Educação (Florianópolis/SC), todas do sexo feminino, com faixa etária de 10 a 20 anos. As atletas das categorias infantil (iniciação esportiva), juvenil (treinamento voltado para o desempenho) e adulto (completamente voltado para o rendimento) consideram a Afiliação e o Aperfeiçoamento Técnico como principais fatores de motivação e condicionamento físico entre os três menos motivantes. Já para o grupo pré-equipe (treinamento menos intenso e pouco voltado para rendimento), o fator que mais motiva é Condicionamento Físico, seguido de Saúde e Técnica.

Nicolodi (2008) estudou os aspectos motivacionais em goleiros de handebol de Florianópolis/SC, aplicando o QMAD em 10 sujeitos, 8 do sexo masculino e 2 feminino, com idade média de $19,1 \pm 5,2$, nas categorias infantil (sub 15), juvenil (sub 17) e adulta. Os resultados encontrados apontam que o fator de maior motivação foi Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Atividades em Grupo, Divertimento, Contextual, Aptidão Física e Influência de Amigos, todos classificados como “Importantes”. O status foi o fator com menor média, sendo considerado “Pouco Importante”.

Lizeiro (2008) realizou estudo objetivando verificar os fatores motivacionais de adolescentes praticantes de futebol (federado), com idade média de $16,68 \pm 2,05$ anos, em clubes de Campo Grande/MS. Para análise, utilizou o instrumento EMPE, verificando que os participantes do estudo atribuíram “Muito Importante” para as 7 categorias, com destaque para Saúde considerada determinante para a prática, seguida de Técnica e Status. Constatou-se também que os adolescentes que participavam dos clubes com objetivos competitivos obtiveram maiores índices em todos os fatores quando comparados aos participantes que visam iniciação esportiva. Ao analisar os fatores motivacionais com o tempo de prática, observou-se

que os atletas com maior tempo de prática apresentaram médias superiores aos com menor tempo de prática.

Visando investigar os principais aspectos motivacionais que levam as crianças a praticar natação de forma competitiva em clubes de Florianópolis/SC, Araújo (2008) aplicou o QMAD em 42 nadadores, 32 meninos e 10 meninas, com idades entre 8 e 12 anos de 3 clubes da capital. Os motivos considerados mais importantes foram Afiliação empatado com Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Atividades em Grupo, enquadrados como “Muito Importante”, Aptidão Física, Competição, Diversão e Status, classificados como “Importantes” e por último Emoções, considerado “Pouco Importante”.

Repetto (2009) investigou os principais motivos para prática de jiu-jitsu em academias de Florianópolis/SC. A pesquisa contou com 83 participantes (os quais preencheram os 33 itens da EMPE). Destes, 79 eram do sexo masculino e 4 do feminino, com idades entre 18 e 52 anos, divididos em dois grupos: adulto jovem (18 a 29 anos) e médio adulto (30 a 60 anos). Nos resultados, o fator com maior relevância foi Liberação de Energia, seguido de Aperfeiçoamento Técnico, Condicionamento Físico, Saúde e Afiliação, todos classificados como “Muito Importante”; Status e Contexto foram enquadrados como “Importante”. Não houve diferença estatística nos 7 fatores motivacionais entre os dois grupos, sugerindo neste estudo que o grupo que procura a prática apresenta um perfil uniforme ou o público das academias pesquisadas tem um perfil uniforme.

Nacif e Moraes (2009), ao estudarem os principais fatores motivacionais para a prática da capoeira em adultos de ambos os sexos (idade média de 25,5 anos) nas academias, clubes e praças do Rio de Janeiro, verificaram expressiva relevância para o fator Saúde, obtendo classificação de “totalmente importante” em todos os itens, seguido de Condicionamento Físico, Aperfeiçoamento Técnico, Liberação de Energia e Afiliação. Ao analisar individualmente as 33 afirmações da EMPE, os autores verificaram que os que tiveram média mais elevada como “Muito Importante” e “Totalmente Importante” foram: “Eu quero ficar em forma”, “Eu quero estar em forma”, “Eu gosto de estar fisicamente ativo”, “Eu gosto de me divertir”, “Eu quero melhorar minha técnica”, “Eu quero aprender novas técnicas” e “Eu gosto do espírito de equipe”.

Laurentino (2009) estudou os motivos para prática do futebol amador nas ligas da grande Florianópolis/SC. O instrumento utilizado foi a EMPE aplicado em

101 jogadores do sexo masculino de 6 times diferentes, sendo 66 participantes da primeira divisão e 35 da segunda, com idade média de $25,7 \pm 6,1$ anos. O fator motivacional preponderante foi Saúde, seguido de Condicionamento Físico, Afiliação, Status, Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Contexto, todos considerados “Muito Importantes”. Entre os resultados encontrados destacou-se a relação diretamente proporcional entre tempo de prática e Saúde, ou seja, quanto maior o tempo de prática na modalidade, maior é a preocupação dos participantes com a Saúde.

Lima e Moraes (2009), objetivando investigar os fatores motivacionais para prática do vôlei de praia na cidade do Rio de Janeiro, estudaram 61 sujeitos a partir da EMPE, praticantes da modalidade com idades entre 45 e 87 anos, sendo 55 do sexo masculino e 6 do feminino. Os fatores motivacionais que apresentaram significância em todos os itens foram: Condicionamento Físico, Afiliação e Saúde, os quais obtiveram de forma predominante a classificação “totalmente importante” e Liberação de Energia, com maioria das respostas para os graus de “totalmente importante” e “muito importante”. Analisando as questões do instrumento em sua totalidade, destacam-se alguns itens devido à importância dada pelos participantes e a significância dos resultados, como: “Eu gosto de vencer”, “Eu gosto de ganhar prêmios”, “Eu gosto de competir”, “Eu quero me destacar socialmente”, “Meus pais e/ou amigos querem que jogue”, “Eu gosto de sair de casa”, “Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos”, “Eu quero melhorar minha técnica”, “Eu quero superar meus limites” e “Eu gosto de desafios”.

Também envolvendo o voleibol, Possenti (2009) estudou os motivos de atletas masculinos nas categorias de base de Florianópolis. O instrumento utilizado foi a EMPE com um acréscimo de 7 itens de própria autoria e mais 2 fatores (Mídia e Professor de Educação Física), aplicados em 45 adolescentes, sendo 14 participantes pré-mirim (até 14 anos de idade), 17 infantil (até 16 anos) e 17 infanto-juvenil (até 18 anos). Os fatores de maior importância para os pré-mirins foram Saúde, Aperfeiçoamento Técnico empatado com Mídia, Afiliação, Condicionamento Físico, Energia, Professor de Educação Física, Contexto e Status. Já para o infantil a ordem de importância foi Técnica, Condicionamento Físico, Saúde, Mídia, Afiliação, Energia, Status, Contexto e Professor de Educação Física. Na categoria infanto-juvenil o principal fator foi Técnica, seguido de Condicionamento Físico, Saúde, Afiliação, Mídia, Status, Energia, Contexto e Professor de Educação Física

Visando verificar os motivos de prática esportiva dos atletas das seleções brasileiras de hóquei sobre grama, Martins Junior (2009) aplicou a EMPE em 32 atletas, sendo 18 homens e 14 mulheres, com idades entre 17 e 29 anos em Montevideu - Uruguai. O fator de maior motivação entre os participantes da equipe masculina foi Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Afiliação, Condicionamento Físico, Saúde, Status, Liberação de Energia e Contexto. Já para o feminino a categoria de maior motivação foi Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Saúde, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto.

Envolvendo a natação e as variáveis sociodemográficas, Silva, Coqueiro e Barbosa (2009) realizaram um estudo com a EMPE para investigar os motivos que determinam a prática da natação em adultos, matriculados em um projeto de extensão desenvolvido no Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A amostra foi composta por 155 indivíduos, 91 do sexo masculino e 64 do feminino, com idade média de 31,7 anos. Os resultados encontrados indicam que o fator Saúde, seguido pelo Condicionamento Físico e Aperfeiçoamento Técnico são os principais motivos para a prática da modalidade. Já o Status foi considerado menos importante. Ao associar o sexo com o fator Saúde, percebeu-se que esta variável é mais importante para as mulheres, e a associação entre sexo e fator Status, embora de modo não significativo estatisticamente, revela que esse motivo é mais forte nos homens. O estado civil associado ao fator Técnica demonstra os indivíduos solteiros lhe atribuíram maior importância.

Objetivando avaliar os níveis de ansiedade-traço e estado e a motivação de atletas de natação nas categorias infantil e juvenil, Strapassola (2009) estudou 22 nadadores de um clube esportivo de Florianópolis/SC, sendo 17 meninos e 5 meninas, com idade média de $13,6 \pm 1,4$ anos. Com relação à motivação o instrumento utilizado foi a EMPE e os resultados encontrados demonstram bons níveis de motivação em todos os fatores com classificação "Muito Importante". Os fatores com maior grau de importância foram Técnica e Saúde empatados, seguido de Condicionamento Físico e Afiliação, referidos pela autora como motivos intrínsecos.

Louro et al. (2010) estudaram a natação pura e pólo aquático com o objetivo de analisar os motivos para prática destas modalidades competitivas. Participaram do estudo 92 atletas federados pela Federação Portuguesa, destes 51 do pólo aquático e 41 da natação, 65 do sexo masculino e 27 do feminino, com idades entre

13 e 31 anos (média de 20 anos). O instrumento utilizado foi o QMAD, e os resultados encontrados apontam classificação “Importante” para todos os fatores. A categoria que apresentou maior média foi Atividade em Grupo, seguido de Aperfeiçoamento Técnico, Divertimento, Aptidão Física, Contextual, Realização/Estatuto e Família/Amigos. Considerando as modalidades separadas os principais fatores para os nadadores foram Atividades em Grupo e Divertimento. Já para os jogadores de pólo foram Aperfeiçoamento Técnico e Atividade em Grupo.

Oliveira e Barroso (2010) realizaram pesquisa para verificar fatores associados à motivação de nadadores federados baianos, utilizando instrumento de própria criação, composto por 32 questões acerca da motivação relacionada à rotina de atletas nadadores. A amostra foi composta por 130 atletas, com faixa etária dos 11 aos 23 anos, obtendo maior participação nas categorias que envolvem os 12 e 15 anos de idade. Ao analisar a relação do treinador e atletas, notou-se que as categorias juvenil e júnior sentem-se mais amigas do seu técnico. Quanto aos motivos para a prática competitiva, o “gosto pela prática” destacou-se como motivo principal em 80%, seguido de “viagens” com 48%, “nadar por causa das amizades” com 48% e “gosto pelo técnico” com 45%. Os aspectos do treinamento citados como mais motivantes pelos atletas foram: colegas 29%, técnico 28%, tiros de velocidade 16%, resultados positivos 6%, séries longas 4%; educativos, treino de perna e treino de braço cada um com 3%; e, viagens, reconhecimento, premiações, séries curtas, alongamentos, treinar em locais diferentes, patrocínio e competições cada um com 1%.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo se caracteriza como uma pesquisa transversal do tipo descritivo-exploratória, pois, segundo Gressler (2004) descreve fenômenos, situações e eventos presentes, comparando e avaliando a similaridade de outros autores (ocorrências e problemas), buscando entender os acontecimentos para realizações futuras. Apresenta abordagem quantitativa dos dados de acordo com Richardson (2008), tanto na coleta, quanto no tratamento (técnicas estatísticas), utilizando a quantificação dos dados para a interpretação.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população investigada foi constituída por nadadores de ambos os sexos, registrados na Federação Aquática de Santa Catarina - FASC, competidores nas categorias infanto-juvenis e juniores durante o ano de 2010. A amostra do presente estudo foi composta por atletas federados das categorias infantil (13 a 14 anos de idade), juvenil (15 e 16 anos) e júnior (17 a 19 anos), competindo regularmente em 2010. A amostragem foi do tipo não probabilístico.

O Campeonato Catarinense de Categorias contou com 259 atletas inscritos nas categorias infantil, juvenil e júnior. Destes, 10 nadadores não compareceram em nenhuma etapa, 19 não foram localizados e 3 sujeitos desistiram de participar do estudo, totalizando 227 instrumentos preenchidos. Durante o processo de tabulação dos dados, descartaram-se 20 instrumentos por encontrarem-se incompletos nos dados pessoais e/ou nos itens da EMPE (Escala de Motivos para Prática Esportiva). Desta forma, participaram do estudo 207 atletas (141 do sexo masculino e 66 do feminino), os quais representam 20 equipes de diversas regiões do estado presentes na competição.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado no estudo foi a EMPE, adaptada e validada para uso no Brasil por Barroso (2007) a partir do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido nos Estados Unidos por Gill; Gross; Huddleston (1983).

A EMPE (ANEXO E) visa determinar os motivos de prática esportiva em 33 itens (a diferença de 3 itens com relação ao PMQ justifica-se pela inclusão da saúde como nova categoria, visando diferenciar melhor os motivos específicos das populações estudadas, distribuindo mais equilibradamente os itens do instrumento) apresentados em escala intervalar de 11 pontos (0 a 10), agrupados em sete fatores motivacionais, sendo estes: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde. Para determinar a importância de cada fator motivacional, calcula-se a média somando os valores marcados e dividindo-se pela quantidade de itens. A classificação das médias ocorre da seguinte forma: Valores entre 0,0 e 0,99: o fator motivacional é nada importante; entre 1,0 e 3,99, pouco importante; entre 4 e 6,99, importante; entre 7 e 9,99, muito importante; e 10 quando totalmente importante. Este instrumento é consistente em termos estatísticos, apresentando estabilidade e consistência interna nas categorias, indicando fidedignidade.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação do Comitê de Ética, foi solicitada à FASC autorização para realização do estudo no local da competição (Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL). Sendo efetivada esta etapa, no dia 9 de dezembro de 2010, início do Campeonato Estadual de Categorias, realizou-se contato prévio com os pais ou responsáveis dos atletas, explicando o propósito do estudo, bem como o procedimento e protocolo utilizados.

Para participação do estudo, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO C) dos pais ou responsável para menores de 18 anos (bem como sua autorização) e dos atletas quando eram

maiores de idade e capazes. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, procedimentos para preenchimento do instrumento e quaisquer dúvidas que surgiram. A coleta dos dados ocorreu durante a competição (9 a 11 de dezembro), sendo que os instrumentos foram aplicados antes do início do aquecimento das equipes e durante as etapas com a presença da pesquisadora responsável.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva, com cálculo de frequência, média e desvio padrão, e inferencial (Teste de ajustamento de Kolmogorov-Smirnov, Teste de Kruskal-Wallis, Teste U de Mann-Whitney e Correlação de Spearman), mediante aplicação dos programas Excel for Windows 2007 e SPSS for Windows 15.0. Utilizou-se o intervalo de confiança de 95% para a presente pesquisa ($p \leq 0,05$).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram deste estudo 207 nadadores de 13 a 19 anos de idade, os quais competiram regularmente no ano de 2010. Estes atletas estavam inscritos no Campeonato Catarinense de Categorias, representando 20 equipes de diversas regiões do estado. A maior parte da amostra é do sexo masculino (141 sujeitos). Os adolescentes em questão possuem média de idade de $15,01 \pm 1,61$ anos e estão agrupados nas categorias infantil, composta por 89 atletas (53 meninos e 36 meninas) com idade média de $13,54 \pm 0,50$ anos; juvenil, com 76 adolescentes (57 do sexo masculino e 19 do feminino), com $15,45 \pm 0,50$ anos; e júnior, representada por 42 nadadores (31 homens e 11 mulheres), com $17,60 \pm 0,72$ anos.

O grupo investigado participou em média de $7,56 \pm 2,72$ competições no ano de 2010, com a quantidade de participações oscilando entre 4 e 16. Em média, apresentou $7,47 \pm 3,65$ anos de tempo de prática da natação e $4,55 \pm 2,52$ anos de competição na modalidade.

Tabela 1 – Média dos fatores motivacionais para prática esportiva conforme categoria e geral.

Fatores	Categorias			Média Geral \pm DP
	Infantil	Juvenil	Júnior	
Status	$7,80 \pm 1,77$	$6,98 \pm 1,97$	$7,50 \pm 1,99$	$7,44 \pm 1,92$
Cond. Físico	$8,47 \pm 1,47$	$8,18 \pm 1,46$	$8,29 \pm 1,78$	$8,33 \pm 1,53$
Energia	$7,70 \pm 1,68$	$7,11 \pm 1,74$	$7,53 \pm 1,87$	$7,45 \pm 1,75$
Contexto	$7,51 \pm 1,97$	$6,76 \pm 1,96$	$7,12 \pm 1,95$	$7,16 \pm 1,98$
Técnica	$8,71 \pm 1,15$	$8,39 \pm 1,47$	$8,15 \pm 1,86$	$8,48 \pm 1,44$
Afiliação	$8,31 \pm 1,57$	$7,54 \pm 1,92$	$7,91 \pm 1,82$	$7,94 \pm 1,78$
Saúde	$8,90 \pm 1,27$	$8,25 \pm 1,72$	$8,28 \pm 2,25$	$8,54 \pm 1,70$

De forma geral, o principal motivo para prática é a Saúde (média de 8,54), seguida de Aperfeiçoamento Técnico (8,48), Condicionamento Físico (8,33), Afiliação (7,94), Liberação de Energia (7,45), Status (7,44) e por fim Contexto com a menor pontuação (7,16). No entanto, os resultados dos 7 fatores classificaram-se como “muito importantes – entre 7 e 9,99” conforme pode ser observado. Os resultados encontrados se assemelham aos do estudo de Strapassola (2009) com atletas de natação nas categorias infantil e juvenil, com a sequência parecida, porém

os dois primeiros fatores empatados e o Contexto na quinta posição e não em último; e Silva (2008) com praticantes de jiu-jitsu, diferenciando-se apenas na ordem inversa entre Afiliação e Energia. Enquanto o estudo de Strapassola envolve a mesma modalidade e faixa etária, uma possível causa para a similaridade de motivação com o jiu-jitsu seria o fato de também se tratar de um esporte individual – embora a faixa etária seja mais ampla, dos 14 aos 58 anos.

O estudo de Andrade, Salguero e Márquez (2006) envolvendo nadadores de competição brasileiros, com idades entre 9 e 25 anos, apresentam semelhanças mesmo utilizando instrumento diferente. Os resultados encontrados podem ser associados à EMPE como: Habilidade Motora/Saúde relaciona-se ao Aperfeiçoamento Técnico e Saúde, Socialização e Cooperação com Afiliação, e Forma Física com o Condicionamento Físico; Encontrou-se similaridade com os 4 primeiros fatores destacados por Martins Neto ao aplicar o QMAD (2007) - Aperfeiçoamento Técnico=Técnica, Aptidão Física=Condicionamento Físico, Diversão=Liberção de Energia, Atividade em Grupo=Afiliação. Visto que o QMAD não apresenta itens relacionados à Saúde (ressaltando o diferencial da adaptação e validação da EMPE). O fato de Energia e Afiliação estarem em ordem inversa pode estar ligado ao perfil da amostra, composta por alunos do ensino médio que praticam a natação como disciplina escolar, não existindo necessariamente maior grau de afiliação entre os alunos, pois não pertencem a uma equipe, sendo natural a menor motivação por liberação de energia entre atletas mais experientes, que visam objetivos como melhora do rendimento (performance), diferenciando seus motivos embora a faixa etária seja semelhante; a importância atribuída aos 3 primeiros fatores também foi similar aos estudos de Silva, Coqueiro e Barbosa (2009), com adultos participantes de projeto de extensão em natação (Centro de Desportos – UFSC). Embora a ordem encontrada seja diferente, há concordância entre as categorias mais importantes.

Diferentemente dos resultados encontrados, os estudos de Araújo (2008) realizado com nadadores competitivos de clubes de Florianópolis, com idades entre 8 e 12 anos, obteve a Afiliação e Técnica (empatados) entre os principais motivos para a prática; Louro et al. (2010), com nadadores e jogadores de pólo aquático da federação portuguesa, encontraram a Afiliação como fator mais importante, superando a Técnica. Uma possível justificativa para os achados de Araújo é a idade, transição da infância para pré-adolescência, fase que os nadadores são mais

influenciados pelas pessoas próximas (GALLAHUE; OZMUN, 2003; ANDRADE; SALGUERO; MÁRQUEZ, 2006). Quanto ao estudo de Louro e colaboradores, realizados com faixa etária mais ampla, 13 a 31 anos, talvez seja necessário considerar as diferenças socioculturais.

Diferentemente dos demais estudos que apresentam o Status entre os motivos menos relevantes, Morouço (2007) o encontrou como segundo motivo para praticantes de natação de rendimento, com idades entre 9 e 12 anos. Embora a faixa etária estudada seja menor, a diferença entre os achados pode estar relacionada uma vez mais às diferenças socioculturais, com dados coletados entre crianças e adolescentes mais motivados extrinsecamente que a média de sua faixa etária.

O fator Saúde, além de ser considerado o principal motivo entre os 207 atletas, também foi considerado o mais relevante para a categoria Infantil e segundo mais importante para Juvenil e Júnior, sendo classificado como “Muito Importante” nos 3 grupos. Outros estudos corroboram estes achados, como Oliveira (2001), com nadadores catarinenses de competição, nas categorias infanto-juvenis; Bertuol (2008), com praticantes de educação física curricular (faixa etária de 17 e 56 anos); Lizieiro (2008), com praticantes adolescentes de futebol federados (idade média de $16,68 \pm 2,05$); a categoria pré-mirim de voleibol no estudo de Possenti (2009); além dos já mencionados Silva (2008); Strapassola (2009); Silva, Coqueiro e Barbosa (2009); e Andrade, Salguero e Márquez (2006). Embora os estudos realizados com atletas frequentemente mencionem a Saúde como fator principal, é necessário realizar pesquisas mais aprofundadas, pois o fato de considerá-la com expressiva importância no discurso nem sempre está ligado a um estilo de vida realmente saudável. Outra questão a ser observada é a separação do esporte-saúde e o esporte-rendimento, o quanto cada atleta/categoria se percebe nessa participação dicotômica.

No que se refere ao Aperfeiçoamento Técnico, percebe-se maior relevância para os atletas Juvenis, apesar de os 3 grupos concordarem com o grau de motivação “Muito Importante”. Possenti (2009) corrobora este resultado verificando que os jogadores de voleibol das categorias Infantil (15 e 16 anos, mesma faixa etária do Juvenil do presente estudo) e Infanto-juvenil (17 e 18 anos) atribuíram maior importância para a Técnica, possivelmente devido à idade semelhante, embora a modalidade seja coletiva. Resultados divergentes são encontrados por

Andrade, Salguero e Márquez (2006), os quais justificam que a aprendizagem e melhora de habilidades, mesmo que não de forma exclusiva, fazem parte da iniciação esportiva e categorias inferiores. As pesquisas de Feistauer (2007) com atletas de handebol (idades entre 17 e 42 anos); e Nicolodi (2008), com goleiros de handebol (idade média de $19,1 \pm 5,2$) diferenciam-se do presente estudo, pois os atletas apontam a Técnica como motivo de maior influência – talvez porque as modalidades são coletivas e exista uma constante busca pelas vagas de titulares, situação em que cada aspecto (físico, técnico, tático) conta.

O Condicionamento Físico foi o motivo prioritário para os Juniores, justificando-se possivelmente pela busca de melhor desempenho (nível competitivo) e terceiro motivo mais importante para a prática da natação, encontrando-se similaridade com estudos de Boeing (2000) e Silva, Coqueiro e Barbosa (2009), considerando este fator “Muito Importante”, embora as pesquisas tenham sido realizadas com praticantes de natação dos projetos de extensão do Centro de Desportos – UFSC e com faixa etária mais ampla (entre 14 e 60 anos). As investigações de Andrade, Salguero e Márquez (2006); Martins Neto (2007); Morouço (2007); Araújo (2008); Strapassola (2009); e Louro et al. (2010), obtiveram este motivo como “Importante”. Enquanto Martins Neto analisou os alunos do Colégio de Aplicação, os demais autores examinaram atletas de natação competitiva. Destacam-se os resultados encontrados por Araújo (2008) e Strapassola (2009) por serem realizados com nadadores catarinenses com idades entre 8 e 16 anos, que se mostraram um pouco menos motivados por condicionamento físico do que os participantes do presente estudo. Uma possível causa para os resultados “Importantes” seriam a diferença sociocultural e faixa etária mais ampla. Quanto aos estudos realizados no estado, talvez haja diferença no caso de Araújo (2008) devido ao pequeno tamanho da amostra e o fato de abordar categorias inferiores. Já no caso de Strapassola (2009), que analisou as mesmas categorias que as do presente estudo, é possível que sua amostragem reduzida não tenha refletido adequadamente o perfil motivacional dos nadadores em questão. Divergindo do presente estudo, Frutuoso (2008) obteve o Condicionamento Físico “Pouco Importante” para os grupos de ginastas juvenis (média de $13,13 \pm 0,99$ anos) e adultos ($19,50 \pm 2,08$). Uma possível causa é o fato da rotina de treinamento das ginastas ser extensa, compreendendo entre 5 e 6 dias semanais, totalizando períodos acima de 25 horas.

Analisando o quarto motivo, Afiliação, a categoria que mais valorizou foi a Infantil, corroborando os achados de Possenti (2009), o qual evidenciou aumento da idade com menor influência de amigos/equipe, possivelmente devido ao amadurecimento da personalidade. Concordando com o presente estudo, Araújo (2008), Strapassola (2009) e Louro et al. (2010) obtiveram grau de importância de “Muito Importante” neste fator. Uma possível causa para os resultados de Araújo e Strapassola é que suas pesquisas também foram realizadas em Santa Catarina com natação competitiva, enquanto Louro e colaboradores pesquisaram portugueses com faixa etária mais ampla (entre 13 e 31 anos). Morouço (2007), utilizando uma versão do QMAD desenvolvida por Fonseca (2001), apontou grau de “Muito Importante” para Afiliação e “Importante” para Afiliação Específica ou Atividade em Grupo, ainda que sua realização tenha sido com atletas portugueses, devendo considerar as diferenças socioculturais e faixa etária menor (média $10,9 \pm 0,80$ anos). Silva, Coqueiro e Barbosa (2009) verificaram este fator motivacional como “Importante”; e Martins Neto (2007), como “Pouco Importante”. Tais resultados poderiam ser justificados por se tratarem de natação de forma não competitiva.

Com relação à Liberação de Energia, a qual foi considerada o quinto motivo para prática, porém com classificação de “Muito Importante”, houve similaridade com os estudos de Araújo (2008) e Strapassola (2009), os quais atribuíram mesmo grau de importância para os nadadores, apesar de trabalharem com amostras menos expressiva e categorias inferiores – do pré-mirim ao petiz (ARAÚJO, 2008). As investigações de Andrade, Salguero e Márquez (2006); Morouço (2007); Martins Neto (2007); Silva, Coqueiro e Barbosa (2009); e Louro et al. 2010, apontaram a Energia como “Importante”. Apesar de Andrade e colaboradores, Morouço e Louro terem pesquisado atletas de natação, deve-se considerar a faixa etária mais ampla (exceto Morouço, que foi inferior à do presente estudo) e a diferença regional ou nacional, bem como divergências socioculturais. Embora Boeing (2000) tenha utilizado instrumento de própria criação, não classificando os motivos em fatores e itens, a Liberação de Energia foi mencionada por quase metade da amostra como motivo para prática da natação. Quanto às categorias do presente estudo, o grupo Infantil obteve a maior média, corroborando a análise de Frutuoso (2009) e Possenti (2009), que averiguaram diminuição das médias com o aumento da idade, ou seja, os atletas que visam performance valorizam menos a liberação da energia com o passar dos anos. Divergindo do presente estudo, Repetto (2009) encontrou a

Energia como principal motivo de prática para praticantes de jiu-jitsu. Uma possível justificativa é o fato de a pesquisa ter sido realizada com público adulto (18 a 52 anos), sem vínculo competitivo, ou seja, praticam como lazer, o que explica a necessidade de liberar energia.

O Status, sexto fator motivacional para prática esportiva, obteve importância similar nos estudos de Strapassola (2009) e Morouço (2007), envolvendo a mesma modalidade e faixa etária (exceto Morouço com participantes de idade média de 10,90 anos), onde ambos obtiveram grau de importância “Muito Importante”. As investigações de Andrade, Salguero, Márquez (2006), Araújo (2008) e Louro et al. (2010) apresentaram classificação “Importante”. A diferença de classe quando comparada ao presente estudo pode ser atribuída à iniciação na natação de forma competitiva (Araújo); ao nível competitivo – local, regional e nacional (Andrade e colaboradores); e às mudanças socioculturais. Quanto às categorias, os grupos que mais valorizaram foram Infantil e Júnior, com classificação “Muito Importante”, já o Juvenil foi enquadrado como “Importante”. Estes achados vão ao encontro dos estudos de Frutuoso (2008) e Possenti (2009). Embora o de Possenti seja realizado com modalidade coletiva, uma possível causa para a similaridade seria a fase de transição da puberdade para a pós-puberdade, coincidindo com a mudança de categoria. Diferindo dos resultados encontrados, Andrade, Salgueiro e Márquez (2006) perceberam aumento da pontuação paralelo à idade, talvez por se tratar de nadadores de nível brasileiro, uma vez que a melhora no rendimento está ligada ao desejo de vencer, ganhar prêmios e sentir-se importante.

O Contexto foi considerado o motivo menos relevante dentre os 7 fatores, porém também foi classificado como “Muito Importante”. Essa classe corrobora os achados de Strapassola (2009), envolvendo mesma modalidade e faixa etária. Diferente do presente estudo, Silva et al. (2009) e Louro et al. (2010) obtiveram grau de motivação “Importante”; Martins Neto (2007) encontrou o Contexto como “Pouco Importante” entre escolares do ensino médio. Embora Louro e colaboradores tenham investigado atletas federados portugueses de natação, sendo necessário considerar as diferenças socioculturais, Silva et al. e Martins Neto estudaram praticantes de forma não competitiva. Quando analisadas as categorias do presente estudo, percebe-se maior valorização no grupo Infantil. Esses dados corroboram os estudos de Andrade, Salgueiro e Márquez (2006), Frutuoso (2008) e Possenti (2009), os quais evidenciam o aumento da idade com menor influência de pessoas

próximas, independente de a modalidade ser individual ou coletiva, justificando-se talvez pela fase de transição da puberdade para a pós-puberdade, coincidindo com a mudança de categoria. Outros estudos também apontaram este fator como motivo menos influente, por exemplo, Silva (2008), Laurentino (2008) e Martins Junior (2009). Embora as modalidades sejam diferentes e faixas etárias mais amplas, a concordância entre os achados pode estar de fato relacionada à menor importância atribuída ao costume de viajar, utilizar instalações esportivas ou até mesmo a afinidade com o técnico, tornando algo comum e natural.

Analisando os fatores motivacionais por categorias, observou-se que a infantil atribui como principal motivo para a prática a Saúde ($8,90 \pm 1,27$) e Técnica ($8,71 \pm 1,15$), já a juvenil destacou a Técnica ($8,39 \pm 1,47$) seguido de Saúde ($8,25 \pm 1,72$). Os juniores destacaram os fatores Condicionamento Físico ($8,29 \pm 1,78$) e Saúde ($8,28 \pm 2,25$).

Tabela 2 – Média dos fatores motivacionais para prática esportiva conforme categoria, sexo e geral.

Fatores	Masculino				Feminino			
	Infantil	Juvenil	Júnior	Média Geral	Infantil	Juvenil	Júnior	Média Geral
Status	$7,70 \pm 1,89$	$7,11 \pm 1,92$	$7,43 \pm 2,05$	$7,40 \pm 1,94$	$7,95 \pm 1,60$	$6,60 \pm 2,12$	$7,68 \pm 1,90$	$7,52 \pm 1,88$
Cond. Físico	$8,56 \pm 1,24$	$8,40 \pm 1,27$	$8,26 \pm 1,80$	$8,34 \pm 1,38$	$8,34 \pm 1,77$	$7,53 \pm 1,80$	$8,39 \pm 1,81$	$8,12 \pm 1,80$
Energia	$7,48 \pm 1,69$	$7,17 \pm 1,69$	$7,42 \pm 1,94$	$7,34 \pm 1,74$	$8,03 \pm 1,64$	$6,93 \pm 1,92$	$7,82 \pm 1,73$	$7,68 \pm 1,78$
Contexto	$7,49 \pm 1,95$	$6,89 \pm 1,93$	$7,08 \pm 2,09$	$7,16 \pm 1,98$	$7,54 \pm 2,03$	$6,37 \pm 2,06$	$7,24 \pm 1,54$	$7,15 \pm 2,01$
Técnica	$8,58 \pm 1,17$	$8,46 \pm 1,42$	$8,35 \pm 1,88$	$8,48 \pm 1,44$	$8,92 \pm 1,12$	$8,18 \pm 1,62$	$7,61 \pm 1,75$	$8,49 \pm 1,46$
Afiliação	$8,13 \pm 1,51$	$7,39 \pm 2,00$	$7,77 \pm 2,03$	$7,75 \pm 1,85$	$8,56 \pm 1,64$	$7,97 \pm 1,63$	$8,33 \pm 0,97$	$8,35 \pm 1,55$
Saúde	$8,87 \pm 1,27$	$8,39 \pm 1,58$	$8,16 \pm 2,42$	$8,52 \pm 1,71$	$8,95 \pm 1,29$	$7,84 \pm 2,09$	$8,61 \pm 1,72$	$8,58 \pm 1,68$

Realizado o teste de ajustamento de Kolmogorov-Smirnov (ANEXO F), verificou-se que a distribuição dos resultados em todos os fatores é não-normal (valores $\leq 0,01$), determinando-se a aplicação de testes não-paramétricos para atender aos demais objetivos do presente estudo. Para a comparação entre os sexos, realizou-se o teste U de Mann-Whitney.

Tabela 3 – Comparação entre sexos conforme fatores motivacionais.

	Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
U de Mann-Whitney	-0,381	-0,676	-1,563	-0,030	-0,212	-2,377*	-0,612
Significância	0,703	0,499	0,118	0,976	0,832	0,017	0,540

(*) $p \leq 0,05$

Com relação aos fatores motivacionais em função do sexo, percebe-se que meninos e meninas consideram a Saúde um fator relevante para prática obtendo médias parecidas (masculino $8,52 \pm 1,71$ e feminino $8,58 \pm 1,68$), porém sem diferença estatisticamente significativa. A ordem geral de importância dos motivos masculinos é: Saúde, Técnica, Condicionamento Físico, Afiliação, Status, Energia e Contexto. Já para no grupo feminino, encontrou-se Saúde, seguida de Técnica, Afiliação, Condicionamento Físico, Energia, Status e Contexto – sendo que os 7 fatores de ambos os sexos foram considerados “Muito Importantes”. Analisando estes resultados, encontra-se concordância somente nos dois primeiros fatores e no último, destacando o Condicionamento Físico e Status mais importante para os meninos e maior relevância para meninas na Afiliação (único motivo que apresentou diferença estatisticamente significativa) e Liberação de Energia. Tais achados se assemelham aos estudos de Andrade, Salgueiro e Márquez (2006), verificando maior prestígio do Condicionamento Físico e Status (embora enquadrados como “Importantes”) entre nadadores do sexo masculino e da Afiliação (Muito Importante) e Energia (Importante) entre o feminino; no estudo de Pereira (2007), praticantes de escalada esportiva os homens atribuem maior importância ao Condicionamento Físico e as mulheres à Afiliação e Energia (ambos com grau de motivação “Importante”), divergindo apenas no Status (considerado “Pouco Importante”) que obteve nesta pesquisa maior preferência feminina; Bertuol (2008) encontrou maior motivação masculina para o Condicionamento Físico (Muito Importante) e Status (Pouco Importante), já o feminino divergiu do presente estudo apontando a Saúde (Muito Importante) e o Aperfeiçoamento Técnico (Importante) como fatores mais motivantes. A Liberação de Energia e Afiliação obtiveram resultados idênticos em relação aos sexos, sendo consideradas “Importantes”; Martins Junior (2009), o qual verificou maior destaque do Status (Importante) para os homens e Energia (Muito Importante) para as mulheres jogadoras de hóquei sobre grama. Quanto ao

Condicionamento Físico (Muito Importante), houve concordância entre os grupos e (Muito Importante) o sexo masculino se mostrou mais motivado pela Afiliação; e Barroso et al. (2007) obtendo diferença estatisticamente significativa entre sexos nos fatores Status e Afiliação.

Os resultados do presente estudo corroboram com Weinberg e Gould (2008), afirmando que homens são motivados para a competição e reconhecimento social, que estão ligados ao Status; e mulheres para a tarefa (afiliação, liberação de energia, entre outros). Houve divergência com a pesquisa de Deschamps e Domingues Filho (2005), os quais apontaram semelhança entre os motivos, diferenciando-se os homens quanto à socialização (Afiliação) e a realização social mais presente para mulheres (Status).

Tabela 4 - Comparação entre categorias conforme fatores motivacionais.

	Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
Quiquadrado	8,365*	2,256	5,910*	7,805*	2,777	8,343*	6,593*
Significância	0,015	0,324	0,052	0,020	0,249	0,015	0,037

(*) $p \leq 0,05$

Realizado o teste de Kruskal-Wallis para comparar as três categorias de atletas, encontrou-se diferença estatisticamente significativa em 5 fatores: Status ($p=0,015$), Liberação de Energia ($p=0,052$), Contexto ($p=0,020$), Afiliação ($p=0,015$) e Saúde ($p=0,037$). Ressalta-se que para o Status e Afiliação o nível de confiança é 99,5%, ou seja, os resultados apresentam maior precisão. Com o intuito de descobrir exatamente quais categorias diferiam significativamente entre si, aplicou-se o teste U de Mann-Whitney emparelhando-as duas a duas (ANEXO G). A partir da análise estatística, verificou-se que essa diferença encontra-se entre as categorias Infantil e Juvenil, podendo se afirmar que o grupo Infantil se motiva mais para prática com relação ao Status, Liberação de Energia, Contexto, Afiliação e Saúde quando comparado aos Juvenis. Tais achados corroboram o estudo de Andrade, Salguero e Márquez (2006), os quais verificaram que os nadadores mais jovens têm maior interesse em serem reconhecidos socialmente, são mais influenciados por pessoas

próximas e atribuem maior valor (pontuação) a Saúde, característico da iniciação esportiva e categorias de base.

Tabela 5 – Correlação entre número de competições, tempo de prática e tempo há que compete conforme fatores motivacionais.

		Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
N Competições	Correlação	0,150*	0,082	0,122*	0,090	0,139*	0,109	-0,006
	Significância	0,017	0,125	0,043	0,104	0,025	0,063	0,465
T Prática	Correlação	-0,013	0,041	-0,062	-0,098	-0,110	-0,043	-0,066
	Significância	0,431	0,298	0,209	0,102	0,076	0,290	0,197
T Compete	Correlação	0,009	0,043	-0,053	-0,098	-0,109	-0,012	-0,043
	Significância	0,448	0,269	0,223	0,081	0,060	0,432	0,269

(*) $p \leq 0,05$

Para estimar a correlação entre variáveis que não apresentam distribuição normal, utilizou-se a Correlação de Spearman, verificando-se significância estatística entre o Número de Competições e os fatores Status (com o menor nível de significância – $p=0,017$), Técnica ($p=0,025$) e Liberação de Energia ($p=0,043$), porém com baixa correlação. Percebe-se que quanto maior foi a participação em competições, maior foi a valorização destes fatores, ou seja, atletas que apresentam esses motivos entre os principais para prática e/ou com alto grau de importância atribuído tendem a envolver-se em mais eventos esportivos. Por Status compreende-se o desejo de destaque, ser reconhecido, competir e conquistar prêmios. Conforme o nadador se envolve em campeonatos, maior é a chance de obter títulos. Para isso, o Aperfeiçoamento Técnico é fundamental, pois a técnica (máxima eficiência com o menor gasto energético) aprimorada aumenta a possibilidade de se destacar positivamente entre os demais competidores. A Liberação de Energia relaciona-se com o Número de Competições possivelmente pelo fato de a disputa ser encarada como fator desestressante do ritmo monótono e cansativo dos treinamentos – o atleta prepara-se por determinado período de tempo para algumas provas e o campeonato é a oportunidade liberar a energia acumulada visando a melhora do tempo, fazendo valer meses/anos de treinamento. Portanto, existe a possibilidade de que a motivação pela Técnica e Energia vise o Status a ser obtido através do Número de Competições.

Quanto a variável Tempo que Compete, não foi observado correlação estatisticamente significativa em nenhum dos 7 fatores, assim como não se encontraram referências literárias que abordem esta variável, uma vez que a tendência dos estudos na área é analisar a faixa etária, categoria e tempo de prática. Com relação ao Tempo de Prática, não houve correlação estatisticamente significativa, no entanto pode-se observar que os motivos Técnica, Contexto e Saúde foram mais valorizados conforme o aumento do Tempo de Prática, corroborando Silva (2008) em seu estudo com praticantes de jiu-jitsu, o qual encontrou maior importância para Técnica e Saúde conforme o aumento da experiência, divergindo em relação ao Contexto que foi considerado um dos menos importantes ao longo da vivência esportiva, embora a modalidade também seja individual e com faixa etária mais ampla (14 a 58 anos). Os resultados de Andrade, Salguero e Márquez (2006) com nadadores federados em nível local, regional e nacional diferiram do presente estudo encontrando significância entre Status e Tempo de Prática, observando que o aumento da experiência dos nadadores está associado à importância dada. Os menos experientes avaliam mais as opiniões dos amigos (Afiliação) e pontuam mais alto no fator Saúde, quando comparado aos atletas com maior tempo de prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o estado de Santa Catarina foi bem representado pela amostra obtida em competição, composta por 83% dos atletas inscritos e presentes no Campeonato Catarinense de Categorias. De forma geral, os atletas catarinenses consideram os 7 fatores da EMPE muito importantes para a prática da natação, motivando-se multidimensionalmente de forma similar na seguinte ordem: Saúde, Aperfeiçoamento Técnico, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto.

Com relação aos motivos por categorias, verificou-se que a Infantil apresenta maior motivação nos 7 fatores, obtendo as maiores médias quando comparada às demais. A Saúde é o motivo mais importante para o primeiro grupo, e segunda mais importante para o Juvenil e Júnior. O Aperfeiçoamento Técnico foi o fator que mais motivou os atletas Juvenis. O Condicionamento Físico foi o principal motivo apontado pelos Juniores. Na Afiliação e Liberação de Energia, percebem-se menor importância conforme o aumento da idade, apresentando-se mais elevadas entre os Infantis. No Status, houve maior motivação entre os grupos Infantil e Júnior. O Contexto apresentou-se como motivo menos influente entre os grupos pesquisados, indicando possivelmente maior autonomia, independência e individualismo entre esses nadadores federados.

De forma geral, ambos os sexos consideraram todos os motivos de prática muito importantes. Tanto homens quanto mulheres se mostraram mais motivados pela Saúde e Aperfeiçoamento Técnico, sugerindo-se novos estudos que verifiquem se os atletas comprovam a sua preocupação com Saúde na prática ou se não se trata apenas de um discurso sob influência da mídia. Os resultados do presente estudo corroboram a literatura revisada ao indicar que os homens se motivam mais por Condicionamento Físico e Status, e as mulheres mais por Afiliação (único motivo que apresentou diferença estatisticamente significativa) e Liberação de Energia.

Levando em consideração a diferença entre as categorias, encontrou-se significância estatística entre os grupos Infantil e Juvenil nos motivos Status, Liberação de Energia, Contexto, Afiliação e Saúde, sendo que o Infantil se motiva mais para prática quando comparada ao Juvenil. Cabe se questionar por que essa

diferença não se observou entre as categorias Infantil e Júnior, uma vez que há uma distância etária maior do que entre as duas.

Relacionando os motivos e o Número de Competições, verificou-se significância estatística nos fatores Status, Técnica e Liberação de Energia, porém com baixa correlação. Quanto maior é a participação em competições, maior é a valorização destas categorias motivacionais, indicando uma possível busca por status que se materializaria em termos de troféus, medalhas etc. Com relação ao Tempo de Prática e o Tempo que Compete, não houve correlação estatisticamente significativa.

Por fim, recomendam-se novas pesquisas utilizando o mesmo instrumento e modalidade, no entanto envolvendo populações diferentes, outras faixas etárias, tanto inferiores, quanto superiores à do presente estudo; diferentes níveis competitivos; para-atletas; e outros Estados e/ou regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maicon R. **Avaliando a motivação no esporte**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ALMEIDA, Gilberto. A busca da superação é a minha adrenalina diária. **O ESTADO DE SÃO PAULO**, São Paulo, 08 de novembro, 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101108/not_imp636408,0.php>. Acessado em: 08 de novembro, 2010.

ALVES, José; BRITO, Antônio; SERPA, Sidônio. **Psicologia do desporto: Manual do treinador**. Lisboa: Edições Psicosport, 1996.

ALVES, Mariana P. **Estudo dos motivos que influenciam os adolescentes a iniciar e a permanecer praticando natação**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

ALVES, Mariana P. et al. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Niterói, v.13, n.6, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-6922007000600013&script=sci_arttext>. Acessado em: 20 de Setembro, 2010.

ANDRADE, Afranio; SALGUERO, Afonso; MÁRQUEZ, Sara. Motivos para a participação esportiva em nadadores brasileiros. **Fitness Performance**. Rio de Janeiro, v.5, n.6, 2006.

ARAÚJO, André S. **Aspectos motivacionais de natação competitiva infantil**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARBOSA, Rita M. S. P. et al. **Caracterização do conhecimento de natação por parte de envelhecetes do Estado do Amazonas**. 2010. Disponível em: <<http://www.idosofeliz.ufam.edu.br/Monografias/nata%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em: 03 de novembro, 2010.

BARROSO, Mario L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

BARROSO, Mario. L. C. et al. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, n.6, 2007. Florianópolis. **Anais do Fórum Internacional de Esportes, n.6**. Florianópolis: FESPORTE, 2007. Disponível em CD-ROM.

BERTUOL, Leonardo L. **Motivos para a prática de educação física curricular dos estudantes da UFSC**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BOEING, Kellin. **Motivos para a prática da natação**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

BRAGA, Ane C. S. **Fatores motivacionais de crianças praticantes de natação da cidade de Macapá**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.

BRODKIN, P.; WEISS, M. R. **Developmental differences in motivation for participating on competitive swimming**. Journal of Sport & Exercise Psychology, v. 12, 1990.

CAPUTO, Fabrizio et al. Exercício aeróbio: aspectos bioenergéticos, ajustes fisiológicos, fadiga e índices de desempenho. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, n. 11, p. 94-102, 2009.

CBDA. **Thiago é o primeiro campeão e Brasil soma 98 medalhas**. Disponível em: <http://www.cbda.org.br/materia.php?mat_id=12242>. Acessado em: 07 de novembro, 2010.

CRATTY, Bryant J. **Psicologia no Esporte**. Rio de Janeiro: Prentie Hall do Brasil, 1983.

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DESCHAMPS, Silvia R.; DOMINGUES FILHO, Luiz A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, n. 13, p.27-32, 2005.

DUDA, Joan L.; NEWTON, Maria. The relationship of task and ego orientation to performance-cognitive content, affect, and attributions in Bowling. **Journal of Sport Behavior**, v. 16, 1993.

FASC. **Resultados do campeonato estadual de categorias**. Disponível em: <<http://www.webesportes.com.br/sc/?mes=12&ano=2010&federacao=24&evento=&secao=resultados>>. Acessado em: 05 de Abril, 2011.

FARIA, Luísa. Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**. V.4, n.23, p.361-371, 2005.

FEISTAUER, Ricardo H. G. **Aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FERNANDES, P. M. M. F. **Corfebol**: um estudo sobre as motivações dos jovens entre os 15 e os 19 anos para a prática desportiva. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona, Lisboa - Portugal, 2006.

FERREIRA, Teresa H. S; FARIAS, M. A; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudo de Psicologia**, 2003.

FINAL SPORTS. **GP de Michigan: Cesar Cielo bate Michael Phelps nos 100m livre**. Disponível em: <http://www.finalsports.com.br/03/comando/headline.php?n_id=155891&u=0>. Acessado em: 14 de abril, 2011.

FRANZONI, Tiago B. **Fatores motivacionais associados à prática esportiva de atletas de voleibol**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FONSECA, António M. Estudo preliminar da estrutura factorial da versão portuguesa do Participation Motivation Questionnaire. In: FONSECA, António M. (Ed.). **A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: estudos sobre motivação**. Porto: FCDEF-UP, p.39, 2001.

FRUTUOSO, Anderson S. **Fatores motivacionais relacionados à prática de ginástica rítmica**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John K. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GAYA, Adroaldo; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v.2, n.2, p.40-51, 1998.

GILL, Diane L.; DEETER, Thomas. E. **Development of the sport orientation questionnaire**. Research Quarterly for Exercise and Sport, n. 59, v. 3, 1988.

GILL, Diane L.; GROSS, John B.; HUDDLESTON, Sharon. Participation motivation in youth sports. **Internation Journal of Sports Psychology**, n.14, p.1-14, 1983.

GOMEZ, Simone S. et al. Análise da produção científica em psicologia do esporte no Brasil e no exterior. **Revista de Iberoamerica de Psicologia del Ejercicio y el Doporte**, v. 2, n. 1, 2007.

GRESSLER, Lori A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed., ver. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

INTERDONATO, Giovanna C. et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p.63-66, 2008.

KNIJNIK, Jorge D.; GREGUOL, Márcia; SANTOS, Sileno S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista Virtual EFArtigos**. v. 3, n. 2, 2005.

LAURENTINO, Gabriel S. **Motivos para prática do futebol amador nas ligas da grande Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LIMA, Julysis S.; MORAES, Josué M. Fatores motivacionais para a prática do vôlei de praia em praticantes de 45 a 87 anos. **Revista Digital**. n.138, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/fatores-motivacionais-para-pratica-do-volei-de-praia.htm>>. Acessado em 18 de novembro, 2010.

LIRA, Francisco C. **Etapas da adolescência**. 2006. Disponível em: <<http://educacao.aaldeia.net/etapasdaadolescencia.htm>>. Acessado em: 04 de abril, 2011.

LIZIEIRO, Leonardo. **Fatores motivacionais de adolescentes praticantes de futebol em clubes de Campo Grande/MS**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, 2008.

LOURO, Hugo et. al. Natação pura e pólo aquático: factores motivacionais. **Revista Digital**. n. 146, 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd146/natacao-pura-e-polo-aquatico-factores-motivacionais.htm>>. Acessado em 17 de maio, 2011.

LUSSAC, Ricardo M. P. Os princípios do treinamento esportivo: conceitos, definições, possíveis aplicações e um possível novo olhar. **Revista Digital**. n. 121, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/os-principios-do-treinamento-esportivo-conceitos-definicoes.htm>>. Acessado em: 04 de novembro, 2010.

MACHADO, Afonso A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. 1 ed. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARTINS JUNIOR, Eduardo, M. L. **Motivos de prática de hóquei sobre a grama: um estudo com as seleções brasileiras masculina e feminina**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTINS NETO, Aurelio J. **A motivação dos alunos do colégio de aplicação quanto às aulas de natação**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MATIAS, Thiago S. **Motivação para a prática de atividade física relacionada aos estados de humor e de depressão na adolescência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

MONTEIRO, Zandro J.; SCALON, Roberto M. Treinamento psicológico e técnicas para a melhora da motivação de atletas. **Revista Digital**. n. 18, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd118/treinamento-psicologico-e-tecnicas-para-a-melhora-da-motivacao-de-atletas.htm>>. Acessado em: 08 de novembro, 2010.

MORGAN, Clifford T. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1997.

MOROUÇO, Pedro. Avaliação dos factores psicológicos inerentes ao rendimento: estudo realizado em nadadores cadetes do Distrito de Leiria. **Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos**, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt>>. Acessado em 15 de maio, 2011.

MULLER, Gustavo, P. **Fatores motivacionais dos pára-quedistas da grande Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

NACIF, Cesar; MORAES, Josué M. Fatores motivacionais para a prática da capoeira. **Revista Digital**. n. 135, 2009

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4 ed., rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

NICOLODI, Natália. **Aspectos motivacionais em goleiros de handebol de Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

OLIVEIRA, Fábio S.; BARROSO, Johelio S. **Psicologia e psicologia do esporte fatores associados à motivação em atletas nadadores federados Baianos**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/psicologia3.htm>>. Acessado em: 22 de outubro, 2010.

OLIVEIRA, Gabriela M. **Motivos que levam à adesão inicial e à manutenção do treinamento de natação nas categorias infantil e juvenil em Santa Catarina.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto R. O processo de treinamento físico e técnico-tático dos atletas de basquetebol do Brasil: reflexos no mundial dos Estados Unidos de 2002. **Revista Digital**. n.77, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/basquete.htm>>. Acessado em: 07 de novembro, 2010.

PEREIRA, Adriano, B. T. **Fatores motivacionais dos praticantes de escalada esportiva do Estado de Santa Catarina.** Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PINHEIRO, Élli, M. **Aspectos motivacionais que levam jovens à prática do basquetebol.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PLATONOV, Vladimir N. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível.** São Paulo: Phorte, 2005.

POSSENTI, Felipe S. **Fatores motivacionais de atletas de voleibol masculino nas categorias de base de Florianópolis.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PROCHASKA, James O.; DICLEMENTE, Carlos C.; NORCROSS, John C. In search of how people change. **American Psychologist**, v.47, n.9, p.1102-1114, 1992.

RECORD ESPORTES. **Brasil fecha melhor campanha em mundiais de natação em piscina curta.** Disponível em: <<http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/noticias/brasil-fecha-melhor-campanha-em-mundiais-de-natacao-em-piscina-curta-20101219.html>>. Acessado em: 14 de abril, 2011.

REPETTO, Cecília. **Motivos da prática de Jiu-Jitsu: estudo em academias de Florianópolis/SC.** Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RIBEIRO, Alessandra P. A. **Discursos de homens idosos na natação máster: envelhecimento e masculinidade na perspectiva do gênero**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. São Paulo: Manole, 2009.

SAMULSKI, Dietmar; NOCE, Franco. **A avaliação psicossocial do atleta de handebol**. In: GRECO, P. Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol, BH, Health, 2000.

SERPA, Sidónio. Motivação para a prática desportiva. In: F. SOBRAL; A. MARQUES (Coordenadores) **FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**, v.1, p. 101-105, 1990.

SERPA, Sidónio. Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD). In F. SOBRAL; A. MARQUES (Coordenadores) **FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa**, v.2, p. 89-97, 1992.

SILVA, Gabriel P.; COQUEIRO, Raildo S.; BARBOSA, Aline R. Motivos que determinam a prática da natação em adultos. **Revista Digital**. n.137, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/pratica-da-natacao-em-adultos.htm>. Acessado em: 20 de setembro, 2010.

SILVA, Gilvan A. **A motivação para a prática de jiu-jitsu na região da grande Florianópolis**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

STRAPASSOLA, Lidiane. **Estudo da ansiedade e da motivação de atletas infato-juvenis de natação**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

TRAMONTIN, S. W. **A motivação e o que leva os adolescentes a frequentarem academias de natação.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

TUDO SOBRE NATAÇÃO. **Natação competitiva.** Disponível em: <<http://tudosobrenatacao.blogspot.com/2007/07/natao-competitiva.html>>. Acessado em: 07 de novembro, 2010.

VIANA, Maick S. **Motivação de adolescentes para a prática de exercícios físicos:** perspectivas da teoria da autodeterminação. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano – Área: Atividade Física e Saúde) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CERTIFICADO Nº 1144

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA N.º 0584-GR-99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o conteúdo no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.


APROVADO

PROCESSO: 1144 **FR:** 386969

TÍTULO: MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA


AUTOR: Emilio Takase, Jamile Mendonça dos Santos

FLORIANÓPOLIS, 29 de Novembro de 2010.


Coordenador do CEPSH/UFSC

Prof. Washington Portela de Souza
Coordenador do CEP/PRPe/UFSC

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO AQUÁTICA DE SANTA CATARINA



Federação Aquática
de Santa Catarina



Jasmine
alimentos saudáveis



Hammerhead®
natação com conforto

DECLARAÇÃO

A FASC – Federação Aquática de Santa Catarina, CNPJ 83.808.147/0001-30, representada pelo Presidente Marcelo Peixoto Amin, vem por meio deste autorizar Jamile Mendonça dos Santos, acadêmica da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina a realizar coleta de dados para seu trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no Campeonato Estadual de Categorias, nos dias 9,10 e 11 de dezembro de 2010 a realizar-se no Complexo Aquático da Unisul.

Sem mais para o momento,


 Marcelo Peixoto Amin
 Presidente da Federação Aquática de Santa Catarina
 FASC - Federação Aquática de Santa Catarina
 Rua: dos Maracanãs, 01 - Complexo Aquático UNISUL
 PEDRA BRANCA - CEP 88137 - 200
 PALHOÇA - SC

ANEXO C – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TÍTULO DO PROJETO: MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA**

Você está sendo convidado a participar de um estudo que tem por objetivo identificar os motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina.

Para participar deste estudo você terá que preencher o instrumento Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE), adaptado e validado para uso no Brasil por Barroso (2007), visando determinar os motivos de prática esportiva nos 33 itens apresentados em escala intervalar de 11 pontos (0 a 10), agrupadas em sete fatores motivacionais, sendo estes: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

O preenchimento da EMPE tem duração média de 5 minutos e será realizado durante o Campeonato Catarinense de Categorias, com a presença da pesquisadora sanando possíveis dúvidas.

A descrição de riscos e desconfortos não se aplica para este estudo. Não haverá benefício diretamente para os participantes, mas o conhecimento acerca dos motivos para a prática dos atletas adolescentes federados em natação pode auxiliar no planejamento direcionado aos interesses de atletas, aumentando a probabilidade de permanência na prática esportiva.

Você tem a livre escolha de participar desta pesquisa, podendo sentir-se à vontade caso queira retirar-se. Lembramos que está garantindo desde já o sigilo dos

dados e sua identidade, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os instrumentos e folhas de resultados serão identificados por números.

Solicitamos sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

<p>JAMILE MENDONÇA DOS SANTOS (pesquisadora) NÚMERO DO TELEFONE: (48) 9959-1975 E-mail para contato: jamilemendonca@hotmail.com</p>	<p>PROF. EMÍLIO TAKASE (pesquisador) NÚMERO DO TELEFONE: (48)9111-8601 E-mail para contato: takase@cfh.ufsc.br</p>
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim.

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____.

Assinatura _____ Florianópolis, ____/____/____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO PROJETO: MOTIVOS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO DE ATLETAS ADOLESCENTES FEDERADOS EM SANTA CATARINA

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem por objetivo identificar os motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina.

Para participar deste estudo seu (sua) filho (a) terá que preencher o instrumento Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE), adaptado e validado para uso no Brasil por Barroso (2007), visando determinar os motivos de prática esportiva nos 33 itens apresentados em escala intervalar de 11 pontos (0 a 10), agrupadas em sete fatores motivacionais, sendo estes: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

O preenchimento da EMPE tem duração média de 5 minutos e será realizado durante o Campeonato Catarinense de Categorias, com a presença da pesquisadora sanando possíveis dúvidas.

A descrição de riscos e desconfortos não se aplica para este estudo. Não haverá benefício diretamente para os participantes, mas o conhecimento acerca dos motivos para a prática dos atletas adolescentes federados em natação pode auxiliar no planejamento direcionado aos interesses de atletas, aumentando a probabilidade de permanência na prática esportiva.

Seu (sua) filho (a) tem a livre escolha de participar desta pesquisa, podendo sentir-se à vontade caso queira retirar-se. Lembramos que está garantindo desde já o sigilo dos dados e identidade, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os instrumentos e folhas de resultados serão identificados por números.

Solicitamos sua autorização para o uso dos dados de seu (sua) filho (a) para a produção de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da não-identificação do nome.

Agradecemos a participação e colaboração.

<p>JAMILE MENDONÇA DOS SANTOS (pesquisadora) NÚMERO DO TELEFONE: (48) 9959-1975 E-mail para contato: jamilemendonca@hotmail.com</p>	<p>PROF. EMÍLIO TAKASE (pesquisador) NÚMERO DO TELEFONE: (48)9111-8601 E-mail para contato: takase@cfh.ufsc.br</p>
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a respeito do meu filho (a) serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas nele (a).

Declaro que fui informado que meu filho (a) pode se retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____.

Assinatura _____ Florianópolis, ____/____/____.

ANEXO D – PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO DA EMPE

ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO

Caro profissional: o instrumento que você tem em mãos foi desenvolvido nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddlestone em 1983 sob o título de *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), e vem sendo usado por pesquisadores, técnicos e gestores esportivos no mundo inteiro, inclusive no Brasil, onde a versão adaptada em Portugal por Sidónio Serpa e Jorge Frias (QMAD, 1992) encontrou bastante espaço. Considerando as diferenças culturais e de faixa etária com relação a esses dois instrumentos, desenvolveu-se a presente versão para adultos jovens brasileiros.

FORMA DE APLICAÇÃO

- Peça ao respondente que assinale o quanto cada um dos 33 itens do instrumento é importante numa escala de 0 a 10;
- Oriente-o a preencher todos os itens sem exceção;
- Quando aplicar em grupo, peça para os participantes evitarem conversar ou observar as marcações do colega para que não haja influência de resultados;
- Ao recolher, verifique se o respondente não esqueceu de assinalar algum item ou marcou duas vezes a mesma questão;
- Procure recolher também os seguintes dados: sexo, idade, modalidade praticada e tempo de prática na modalidade;

- O tempo médio de preenchimento é de 5 minutos.

CALCULANDO RESULTADOS

A EMPE visa determinar os motivos de prática esportiva de quem a preencher, sendo que esses motivos, apresentados em 33 itens, são agrupados posteriormente nos **7 fatores motivacionais** discriminados a seguir. Para determinar a importância de cada fator motivacional para o respondente, calcule sua média, somando os valores assinalados nas questões a ele pertencentes e dividindo pelo número de questões. Portanto, se um fator abriga 4 itens, basta somar os valores assinalados em cada um deles e dividir por 4. As médias obtidas podem ser classificadas das seguintes formas: **fator motivacional nada importante** (valores entre 0,0 e 0,99); **pouco importante** (entre 1,0 e 3,99); **importante** (entre 4 e 6,99); **muito importante** (entre 7 e 9,99) e **totalmente importante** (10).

Fatores/Categorias Motivacionais

Fator 1 (**status**): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30.

Fator 2 (**condicionamento físico**): 6, 16 e 26

Fator 3 (**energia**): 4, 7, 14, 17, 18 e 31

Fator 4 (**contexto**): 5, 9, 20, 29 e 33

Fator 5 (**técnica**): 1, 10, 25 e 28

Fator 6 (**afiliação**): 2, 8, 12, 19 e 24

Fator 7 (**saúde**): 11, 22 e 32

CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO

A EMPE foi validada para o Brasil com autorização da autora Diane L. Gill. Para sua tranquilidade, abaixo segue a tabela comparativa de consistência interna do instrumento, superior ao PMQ original em quase todas as categorias.

Tabela 1 – Índices de consistência interna da EMPE e do PMQ original.

EMPE			PMQ		
Categorias	Nº. de Itens	Consistência*	Categorias	Nº. de Itens	Consistência*
Status	7	0,88	Status	6	0,76
-	-	-	Ativ. Grupo	3	0,78
Cond. Físico	3	0,78	Cond. Físico	3	0,79
Energia	6	0,76	Energia	5	0,69
Contexto	5	0,74	Contexto	3	0,49
Técnica	4	0,78	Técnica	3	0,44
Afiliação	5	0,86	Afiliação	4	0,30
-	-	-	Diversão	3	0,55
Saúde	3	0,86	-	-	-

(*) Alfa de Cronbach.

Se você tiver alguma dúvida quanto à Escala de Motivos para Prática Esportiva, consulte Barroso (2007) para ter acesso a todo o processo de validação ou entre em contato direto com o autor: mario@m17.com.br .

BARROSO, Mario Luiz C. **Validação do *Participation Motivation Questionnaire* Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC.

ANEXO E – ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Sexo: () Masculino () Feminino

Categoria: _____

Competiu regularmente no último ano? () Sim

() Não Quantas vezes? _____

Tempo há que pratica: ___ ano (s) ___ meses

Tempo há que compete ___ ano (s) ___

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade HOJE.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

ANEXO F – TESTE DE NORMALIDADE

Teste de Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	Significância
Status	,111	,000
Cond. Físico	,139	,000
Energia	,101	,000
Contexto	,119	,000
Técnica	,162	,000
Afiliação	,124	,000
Saúde	,194	,000

ANEXO G – TESTE U DE MANN-WHITNEY

Categorias Infantil x Juvenil

	Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
U de Mann-Whitney	-2,861	-1,498	-2,419	-2,775	-1,326	-2,853	-2,612
Significância	0,004	0,134	0,016	0,006	0,185	0,004	0,009

(*) $p \leq 0,05$

Categorias Infantil x Júnior

	Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
U de Mann-Whitney	-0,876	-0,159	-0,422	-1,306	-1,434	-1,300	-1,031
Significância	0,381	0,874	0,673	0,192	0,151	0,194	0,302

(*) $p \leq 0,05$

Categorias Juvenil x Júnior

	Status	Cond. Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
U de Mann-Whitney	-1,535	-0,892	-1,406	-1,007	-0,355	-1,168	-0,917
Significância	0,125	0,372	0,160	0,314	0,722	0,243	0,359

(*) $p \leq 0,05$

ANEXO H – ORDEM DE IMPORTÂNCIA DOS 33 ITENS DA EMPE NO PRESENTE ESTUDO

Ordem	Itens da EMPE	Média	DP
1	Eu quero superar meus limites	9,28	1,23
2	Eu quero manter a saúde	8,89	1,76
3	Eu gosto de fazer exercícios	8,75	1,53
4	Eu quero melhorar minha técnica	8,71	1,91
5	Eu gosto de estar fisicamente ativo	8,66	1,66
6	Eu gosto de competir	8,57	1,99
7	Eu gosto de me divertir	8,51	2,12
8	Eu quero estar em forma	8,44	1,91
9	Eu gosto de vencer	8,43	1,98
9	Eu gosto dos técnicos e/ou professores	8,43	2,08
9	Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	8,43	2,02
10	Eu gosto de fazer parte de uma equipe	8,34	2,05
11	Eu quero adquirir hábitos saudáveis	8,29	1,98
12	Eu gosto de desafios	8,22	2,06
13	Eu gosto do espírito de equipe	8,12	2,06
14	Eu gosto de ter algo para fazer	7,91	2,28
15	Eu gosto de fazer novas amizades	7,90	2,39
16	Eu quero estar com meus amigos	7,84	2,30
17	Eu quero ficar em forma	7,79	2,39
18	Eu quero aprender novas técnicas	7,72	2,56
19	Eu prefiro fazer algo em que sou bom	7,42	2,45
20	Eu gosto de trabalhar em equipe	7,52	2,54
21	Eu gosto de ganhar prêmios	7,38	2,88
22	Eu gosto de viajar	7,19	2,82
23	Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	7,14	2,85
24	Eu gosto de sair de casa	7,12	2,73
25	Eu gosto de me sentir importante	6,94	2,85
26	Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	6,82	2,92
27	Eu preciso liberar energia	6,80	2,63
28	Eu gosto de sentir emoções fortes	6,78	2,73
29	Eu quero me destacar socialmente	6,52	2,93
30	Eu preciso liberar tensão	6,04	2,89
31	Meus pais e/ou amigos querem que jogue	5,91	3,31